

Cadernos Coletivos da Pedagogia –
UFPI/CSHNB Volume 02

Coletânea

Que história Contar?

Montando o repertório a partir de práticas de
Literatura Infantil



Organização: Prof^a Dra. Alessandra Lopes de Oliveira
Castelini e Discentes da Disciplina de Literatura Infantil do
Curso de Pedagogia – CSHNB/ UFPI – 2022_1
Projeto MULTILab – UFPI





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
CSHNB**

**Gildásio Guedes Fernandes
Reitor**

**Viriato Campelo
Vice- reitor**

**Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora da Graduação**

**Juscelino Nascimento
Diretor do Campus - CSHNB**

**Cristiana Barra Teixeira
Coordenadora do Curso de Pedagogia**

**Alessandra Lopes de Oliveira Castelini
Professora Orientadora**

**MULTILab - 1ª Edição
Projeto de Extensão PREXC/UFPI**

Discentes da disciplina de Literatura Infantil

Período 2022.1





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Divisão de Representação da Informação

C694 Coletânea : Que história contar? Montando o repertório a partir de práticas de Literatura Infantil / organizador: Castellini, Alessandra Lopes de Oliveira. - Teresina: EDUFPI, 2022.
97 p. : il. - (Cadernos Coletivos da Pedagogia - UFPI/CSHNB, v. 2)

ISBN

1. Literatura Infantil. I. Castellini, Alessandra Lopes de Oliveira. II. Título.

CDD 028.5

Bibliotecário: Gésio dos Santos Barros - CRB3/1469





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

Organização:

Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini - UFPI/CSHNB

Equipe MULTILab - 2ª Edição (PREXC/UFPI)

**Jeffeson José Pereira
Isabel Cristina da Rocha Rodrigues
Isabella Silva Brito
Samara de Carvalho Araújo**

**Discentes da Disciplina de Literatura Infantil - 2022.1
CSHNB/UFPI**

**Corpo Editorial
Alessandra Lopes de Oliveira Castellini**

@projeto_multilab





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

**Autores - IX período -
Curso de Pedagogia CSHNB 2022.1
Disciplina: Literatura Infantil
Prof^ª. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini - UFPI**

**ANA GABRIELE DE MOURA RODRIGUES
ANDRESSA IARA SANTOS
APARECIDA FERNANDA SILVA BRITO
BRENNALIGIA DA ROCHA MOURA
CAROLINE MOREIRA DA SILVA
CLAIANE RIANNY RODRIGUES DO NASCIMENTO
CLARICE CLOTILDES DE CARVALHO
CLAUDINA EUGENIA MORAES PEREIRA DE SA
DHAMARIS KAROLAYNNE BATISTA DE SOUSA
ELENILDA LIMA DE SOUSA
ELIZANGELA DA SILVA PIMENTEL
GABRIELY DE MOURA ROCHA
GEIZA DE LIMA ARAÚJO
GILSON JOSE BEZERRA
JONIA RIVALDA MONTEIRO
LEIANE LAISA NASCIMENTO FERREIRA
LETICIA MARIA DOS SANTOS REIS
LIDIANE SARAIVA DE SOUSA
LUZIMEIRE VIEIRA DE MOURA
MARIA DOS SANTOS DE ARAUJO SOUSA
MARIA EDUARDA RODRIGUES VERAS
MARIA ISABELA DA COSTA SANTOS
MARIA ROBERTA DE LIMA SOUSA
NATANAEL DA SILVA ALMEIDA
PAULO FERNANDO DOS SANTOS
RAFAEL LEAL DE ARAUJO
RANNY GABRIELLY DE SOUSA SANTOS
REJANE CELIA PINHEIRO
RONIEL ALMEIDA DA SILVA
TAINA MARIA DE SOUSA LIMA
TALICIA MARIA DA SILVA
VALDENIA PEREIRA DOS SANTOS LUSTOSA
VANILSON VIRGINIO DO NASCIMENTO
VIVIANE BARBOSA DOS SANTOS
VÍVIAN RAQUEL DOS SANTOS LIMA
YANE FRANCISCA DE SALES BARROS**



A história da literatura infantil inicia-se em meados do século XVIII, de acordo com o desenrolar da concepção de criança que se tinha na época, sendo que a origem dessa literatura tem uma ligação estreita com a Pedagogia; dessa forma, confunde-se muito seu caráter artístico com sua função didático-pedagógica. (SILVA, 2009, p. 136)



Por isso, torna-se essencial pensarmos a concepção de criança, já que é necessário levarmos em consideração os leitores das obras literárias infantis.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. REGRAD – Revista eletrônica de graduação do UNIVEM. – Marília/SP, v2, n2, jul/dez, 2009, p.135-149.



sumário

09 Apresentação

11 Contos
Maravilhosos

18 Fábulas

26 Poesia

31 Contos de
Fadas

40 Folclore



sumário

49 Histórias de Assombração

55 Contos Africanos

63 Contos Indígenas

71 Teatro

77 Histórias em Quadrinhos

86 Evento: Que história Contar?

91 Memórias da disciplina de Literatura Infantil 2022.1

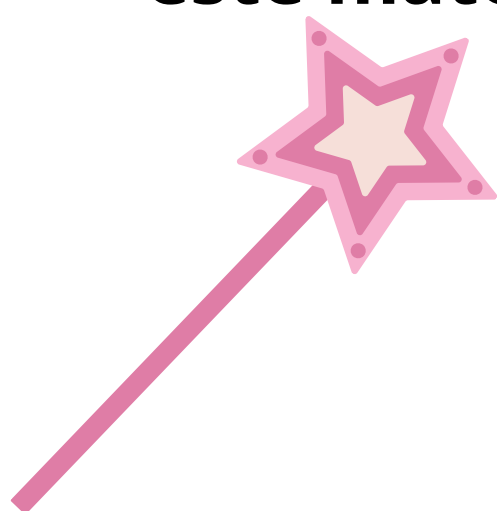




É com imensa satisfação que apresentamos a série Cadernos da Pedagogia 02 - UFPI/CSHNB na Coletânea: "Que Histórias Contar? Montando repertório a partir de práticas de Literatura Infantil", produção coletiva, que contou com a colaboração de diversas mãos dos acadêmicos/as, ao longo da disciplina de Literatura Infantil - Período 2022.1 - do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em articulação com ações do Projeto de Extensão MULTILab - 2ª Edição (PREXC/UFPI) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, no campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, situado no município de Picos/PI.

A coletânea apresenta sugestões de práticas pedagógicas que envolvem a Literatura Infantil para serem desenvolvidas com crianças em turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e está organizada em dez partes que estão distribuídas da seguinte forma: Contos maravilhosos; Fábulas; Poesia; Conto de fadas; Folclore; Histórias de assombrar; Contos africanos; Contos indígenas; Outras formas de contar: teatro; Outras formas de contar: histórias em quadrinhos, Sobre o Evento de Contação de Histórias e Memórias da Disciplina de Literatura Infantil 2022.1 no CSHNB.

A produção da Coletânea "Que História Contar?" implicou no ato de ler, pesquisar, escrever e compartilhar múltiplos saberes, ressignificando formas de planejar o fazer educativo, utilizando a Literatura Infantil enquanto prática pedagógica. Desejamos que este material seja utilizado por estudantes, professores e o principal... que chegue até as crianças!





Abramovich (2008, p.24) afirma que “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores [...] é encantamento, maravilhamento, sedução [...].”

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipicione, 2008.



CONTOS MARAVILHOSOS



Andressa Iara Santos
Gabriely de Moura Rocha
Ranny Gabrielly de Sousa Santos

A literatura infantil está ligada diretamente a arte de contar histórias.

Ao ouvir a contação de história a criança desperta o imaginário, e com isso, o contato com as emoções (como raiva, alegria, tristeza, medo, etc), a história faz parte do desenvolvimento do ser humano, ao ouvir histórias inicia-se na criança este processo que é crescer.

A história tem o poder de promover também o autoconhecimento, moldando a sua personalidade. Ao entender sobre as emoções, colabora também para conscientização sobre determinadas emoções, como por exemplo, a ansiedade, possibilitando através da imaginação soluções, mecanismos para lidar com diferentes situações.



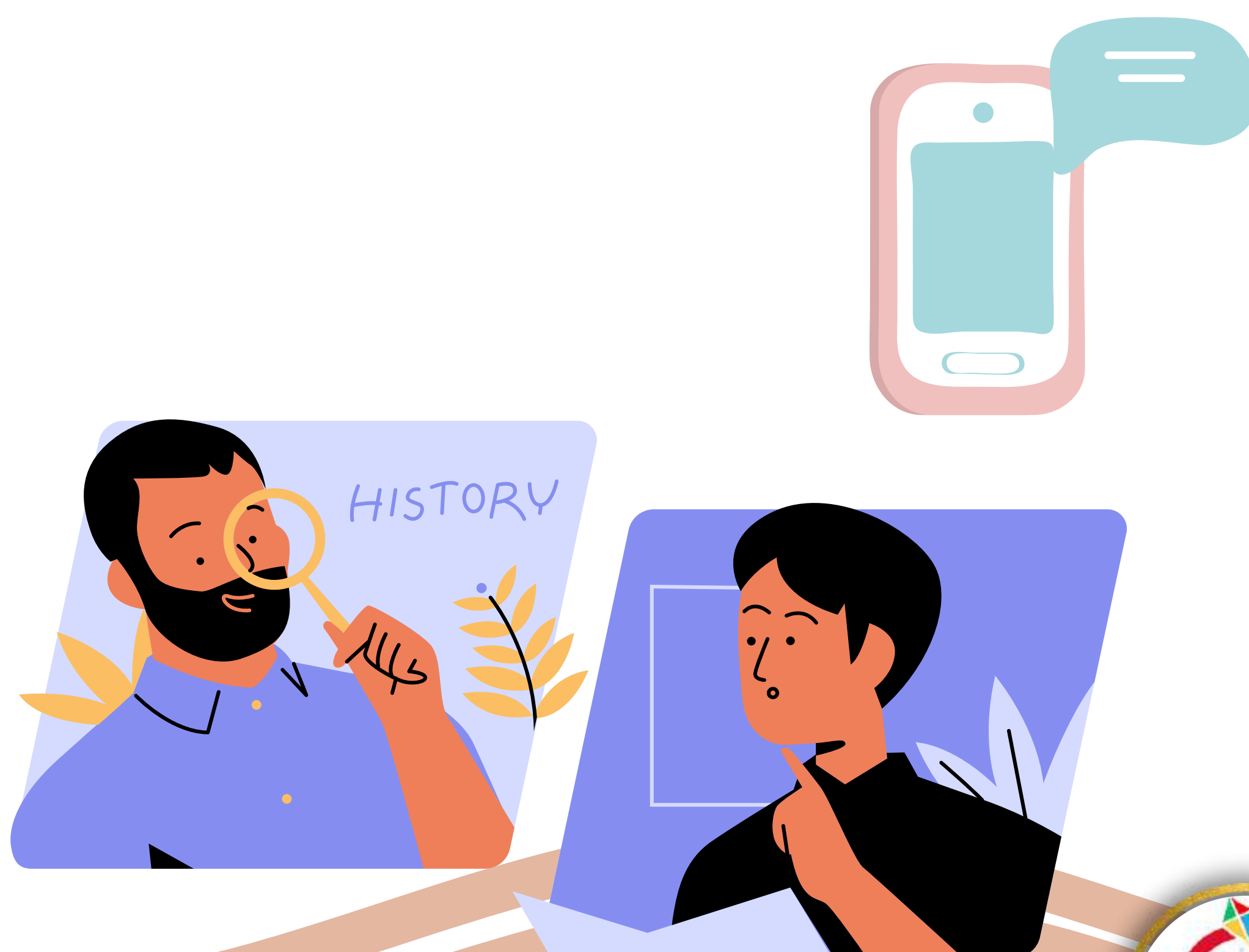
Um método crucial para que a história chame atenção da criança é despertando a curiosidade dela, através das próprias técnicas ao contar. Uma característica interessante destas histórias é que sua tradição é mantida de forma oral, passando de geração para geração, sempre buscando enfatizar seus valores e crenças juntamente com a moral trazida no conto.

Quanto ao narrador, é apresentado dois tipos: os que traziam histórias que ouviam durante viagens e os que falavam sobre coisas e acontecimentos que presenciavam em seu meio.

ERA
UMA
VEZ



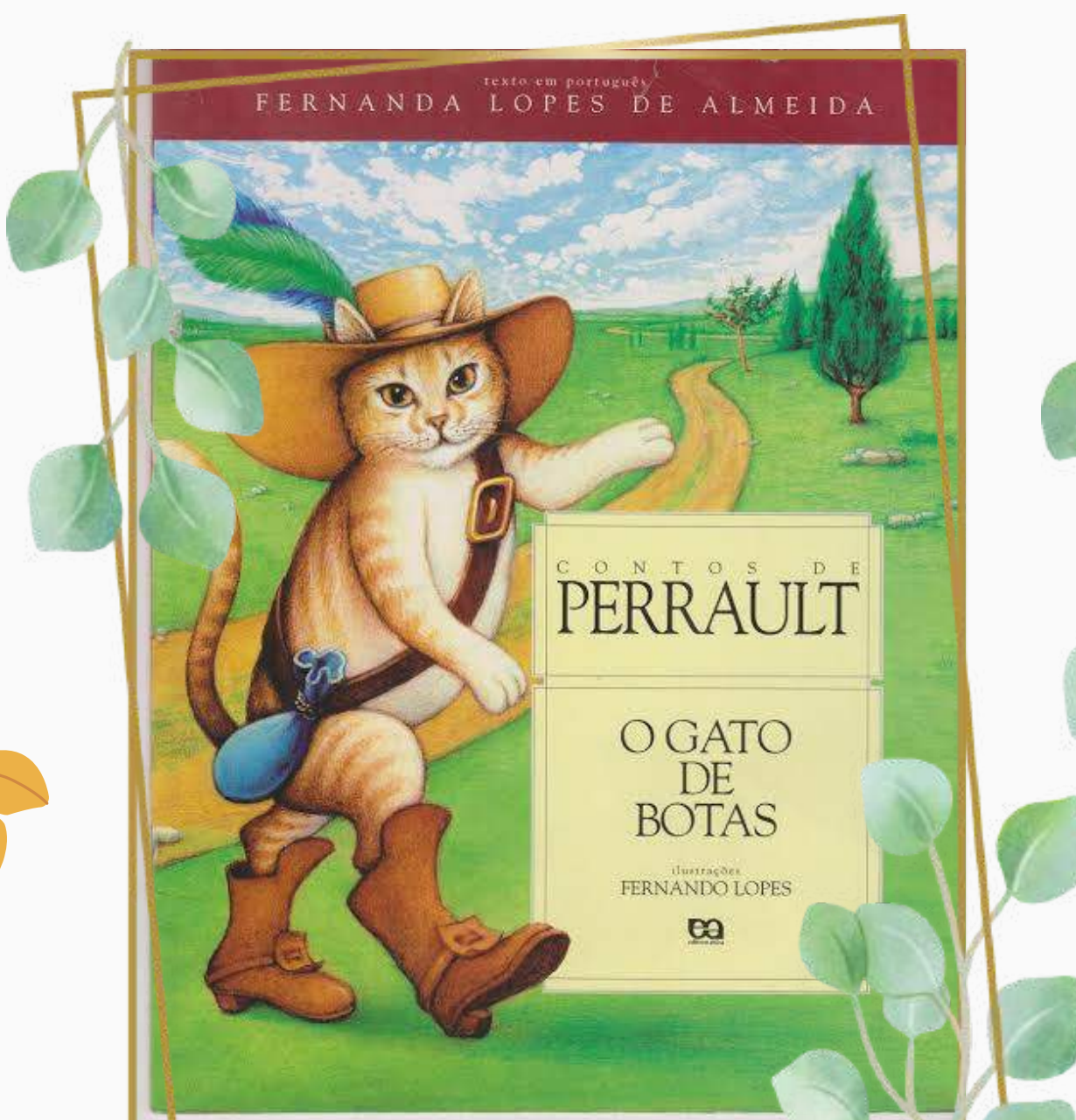
Atualmente a arte de narrar tem se enfraquecido cada vez mais, nos âmbitos escolares, familiares e demais, um grande causador é o acesso as informações de forma rápida e prática a todo momento, se tornando prejudicial a esta arte e ao desenvolvimento da própria sociedade que não ouve e não vivência a experiência do estímulo a criatividade através do ouvir e contar histórias.



Para que a história atinja tais objetivos citados, é necessário que ela seja contada de forma propícia para a imaginação do ouvinte, respeitando o tempo, dando liberdade para a construção do cenário deste acontecimento, sabendo que o tempo deve trabalhar ao favor deste despertar, com clareza na fala e na entonação correta para que a mensagem a ser passada traga convicção.



Alguns Contos Maravilhosos



Contos Maravilhosos



Marina Colasanti (2015), afirma que os contos maravilhosos são textos verticais, que podem ter variantes de leitura infinitas e que, portanto, se adaptam a qualquer idade. São textos que estão ligados, historicamente e pelo seu próprio gênero, à essência do ser humano, que estão ligados aos sentimentos mais fundos: o amor, o ciúme, a inveja, o medo, a morte [...].



São contos de muito significado e para qualquer idade, certamente.



FÁBULAS

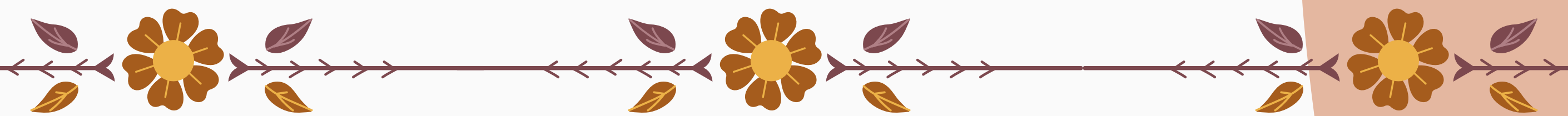


Geiza de Lima Araujo
Maria Eduarda Rodrigues Veras
Viviane Barbosa dos Santos

Fábula: que gênero é esse?

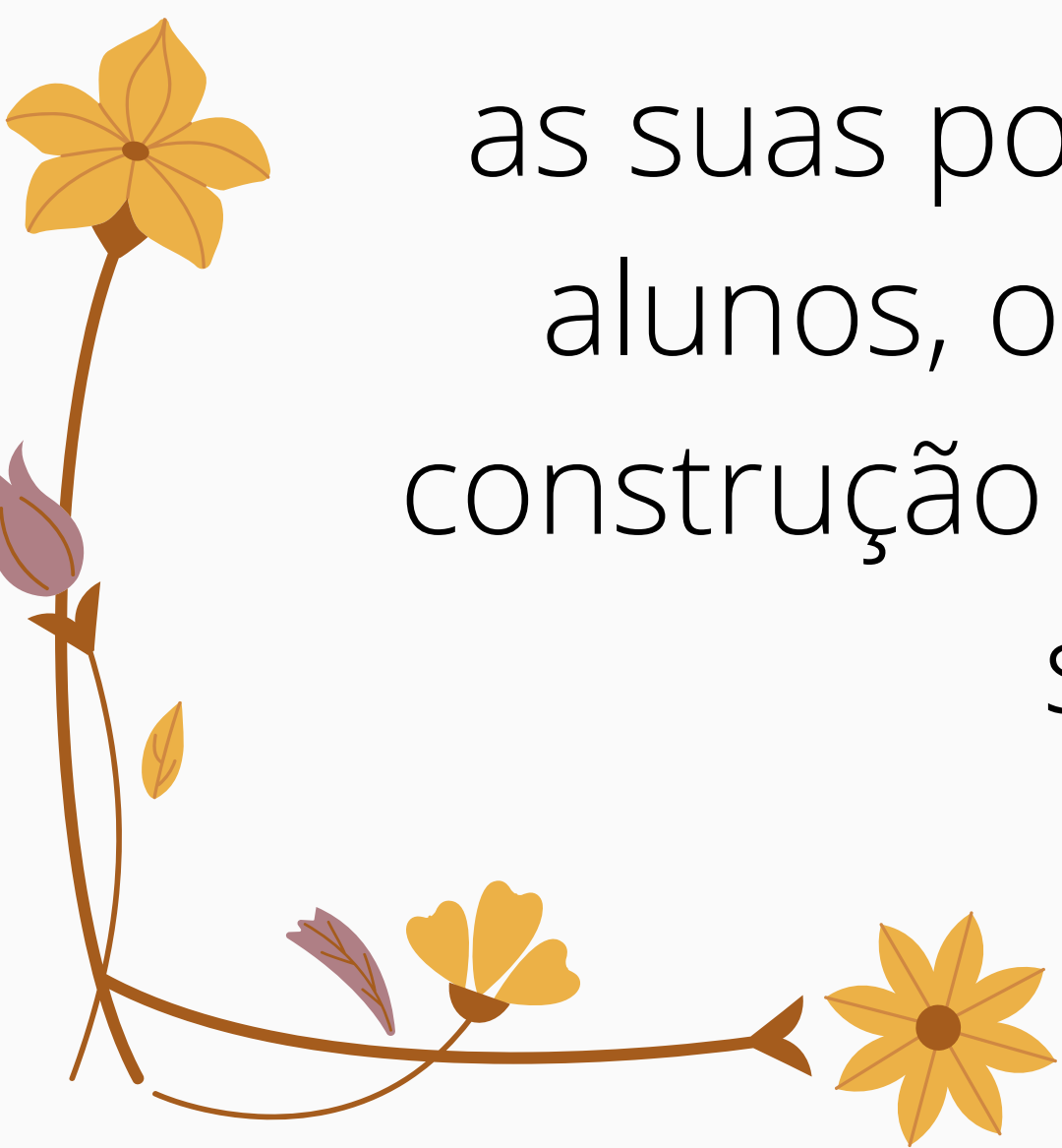
A fábula é um gênero textual de narrativa breve, caracterizada pela presença de animais como personagens, que no decorrer da história apresentam comportamentos similares aos comportamentos humanos, o que chama à atenção e possibilita a melhor compreensão das crianças acerca da história. Outro ponto característico da fábula é a presença da moral, que são ensinamentos, instruções, princípios e valores percebidos facilmente através do enredo da história. Sendo assim, esta pode ser considerada um importante instrumento pedagógico.





Embora no Brasil haja liberdade de expressão e escrita, a leitura não é algo que se faz muito presente na tradição cultural. Neste sentido, a escola assume um importante papel, o de aliar a literatura às suas práticas, oferecendo aos alunos oportunidades de leitura de forma prazerosa e atrativa, com o intuito de formar bons leitores.

Além de adquirir um acervo de livros para a promoção da leitura para as crianças, é importante garantir que estes sejam utilizados da forma correta, havendo a presença de um interlocutor – professor – que explore as suas possibilidades junto aos alunos, os conduzindo para a construção de uma aprendizagem significativa.



O educador deve estimular a leitura na sala de aula, oportunizando a capacidade crítica dos alunos, uma vez que a escola por vezes, é o único ambiente em que a criança tem contato com a leitura.

O ambiente também possui um papel fundamental no que diz respeito ao estímulo da leitura, portanto, ele deve ter uma organização favorável a esta prática, com livros ao alcance dos alunos, dando condições para que possam explorar as diversas histórias.

Dica !

Cantinho da Leitura



Dessa forma, a escola precisa investir na formação de leitores, a partir da aquisição dos livros, mas também através do uso de metodologias adequadas para sua utilização, com um ambiente convidativo para os alunos, considerando que "a alegria é um dos aspectos essenciais na escola".

Tendo em vista a necessidade de estimular a imaginação das crianças desde cedo, o uso de textos curtos como poesias, bilhetes e fábulas são gêneros textuais que auxiliam neste processo como forma de introdução ao universo das histórias contadas e lidas.



Algumas Fábulas...

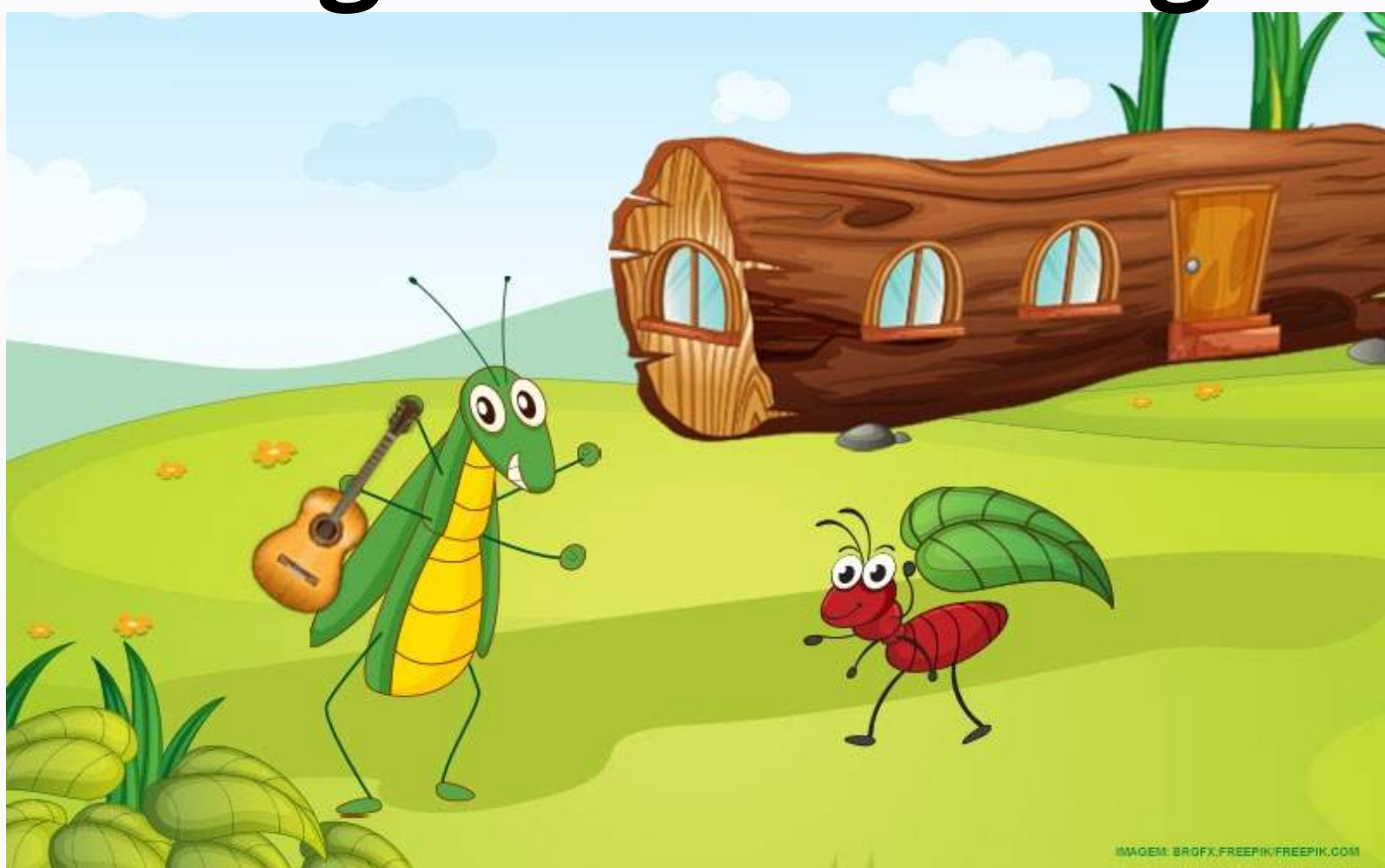
A raposa e a cegonha



A lebre e a tartaruga



A cigarra e a formiga



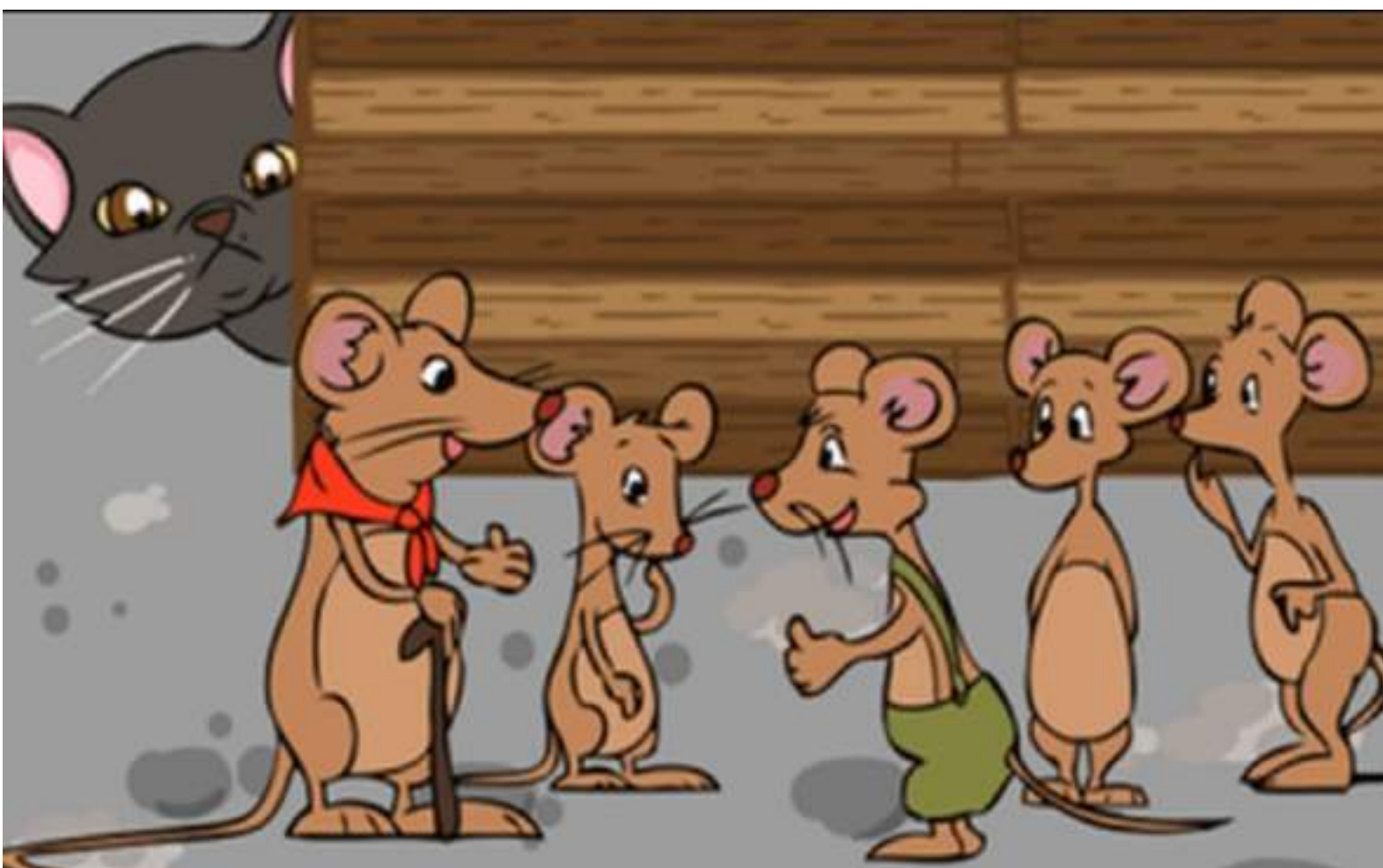
O leão e o ratinho



O cachorro e o reflexo

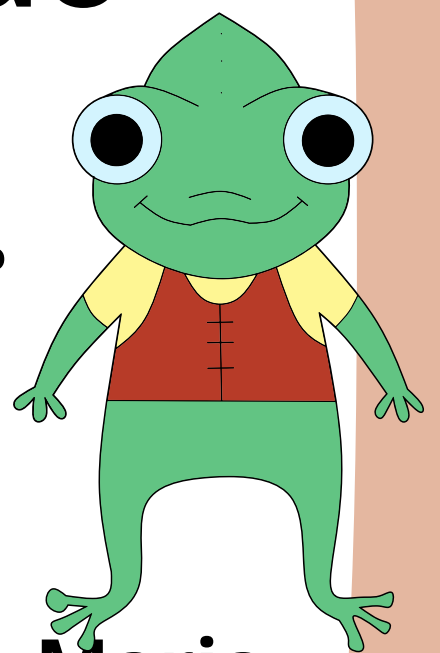


A assembléia dos ratos





“Pois é justamente da tradição das fábulas que nos vem esse hábito de querer buscar uma explicação ou uma causa para as coisas que acontecem em nossa vida ou na vida dos outros, ou de tentar tirar delas, algum ensinamento útil, alguma lição prática” (Bagno, 2006, p.51).



BAGNO, Marcos. Fábulas fabulosas. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de. MENDONÇA, Rosa Helena. (orgs.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da educação, 2006.



POESIA



Aparecida Fernanda Silva Brito
Claudina Eugênia Moraes
Jônia Rivalda

Poesia Infantil

Poesia é a manifestação da beleza ou do sentimento estético através da palavra, seja em verso ou prosa, ainda que normalmente se refira aos poemas e composições em verso. A poesia infantil é a poesia escrita para as crianças. É uma ferramenta perfeita para aproximar as crianças ao mundo das letras e um meio muito valioso para adquirir conhecimentos de uma maneira divertida, já que para eles é como uma brincadeira.



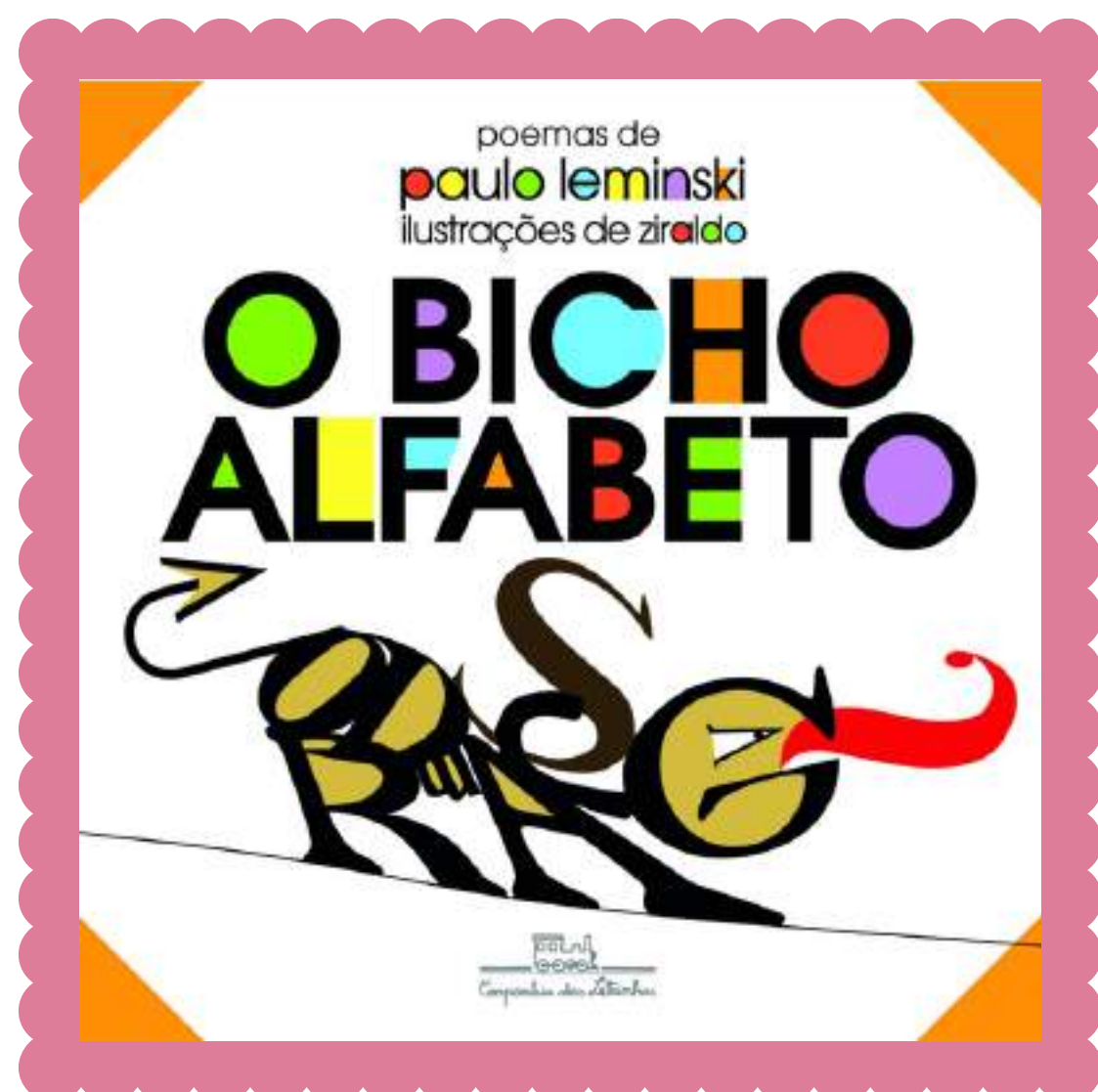
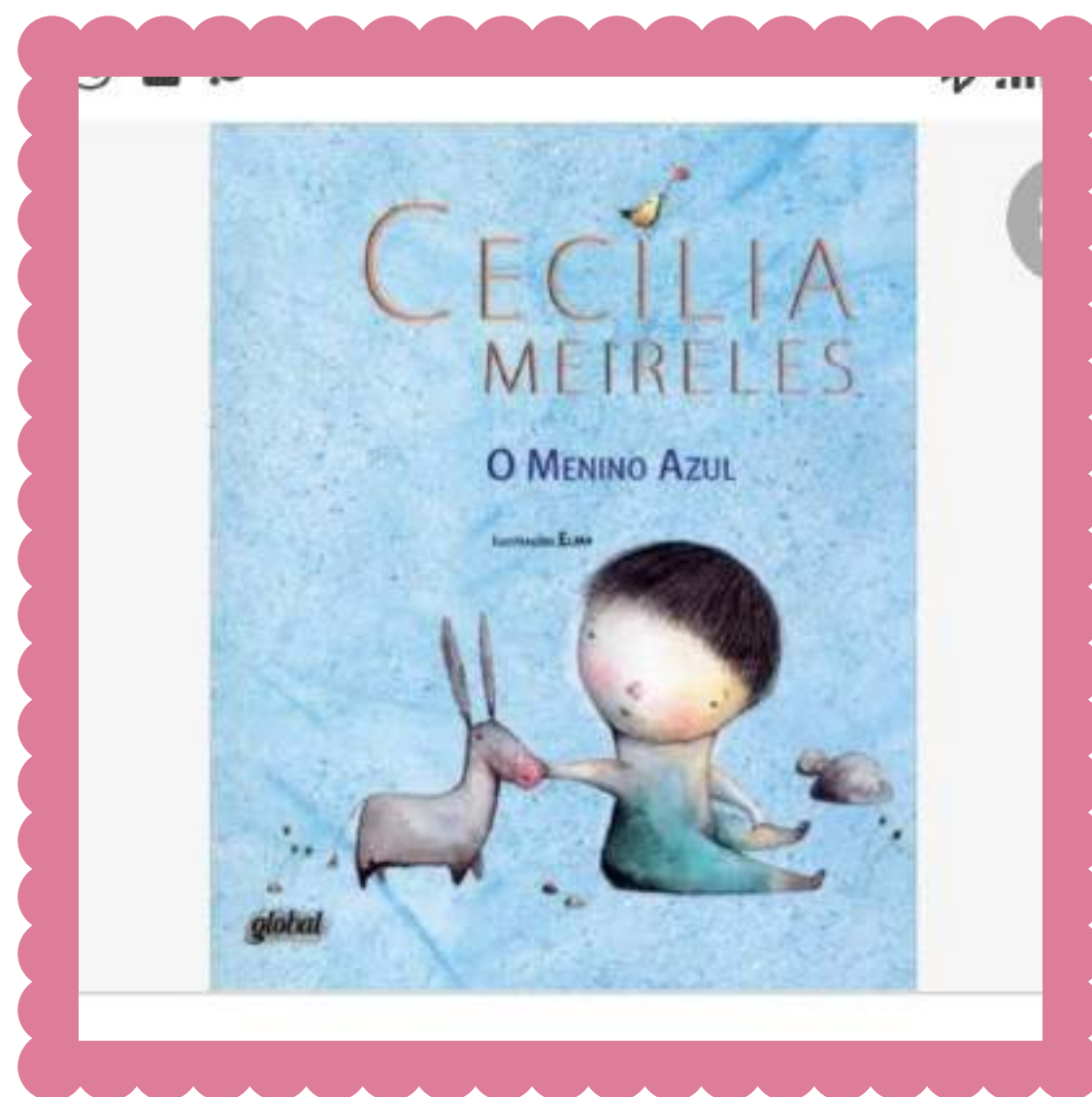
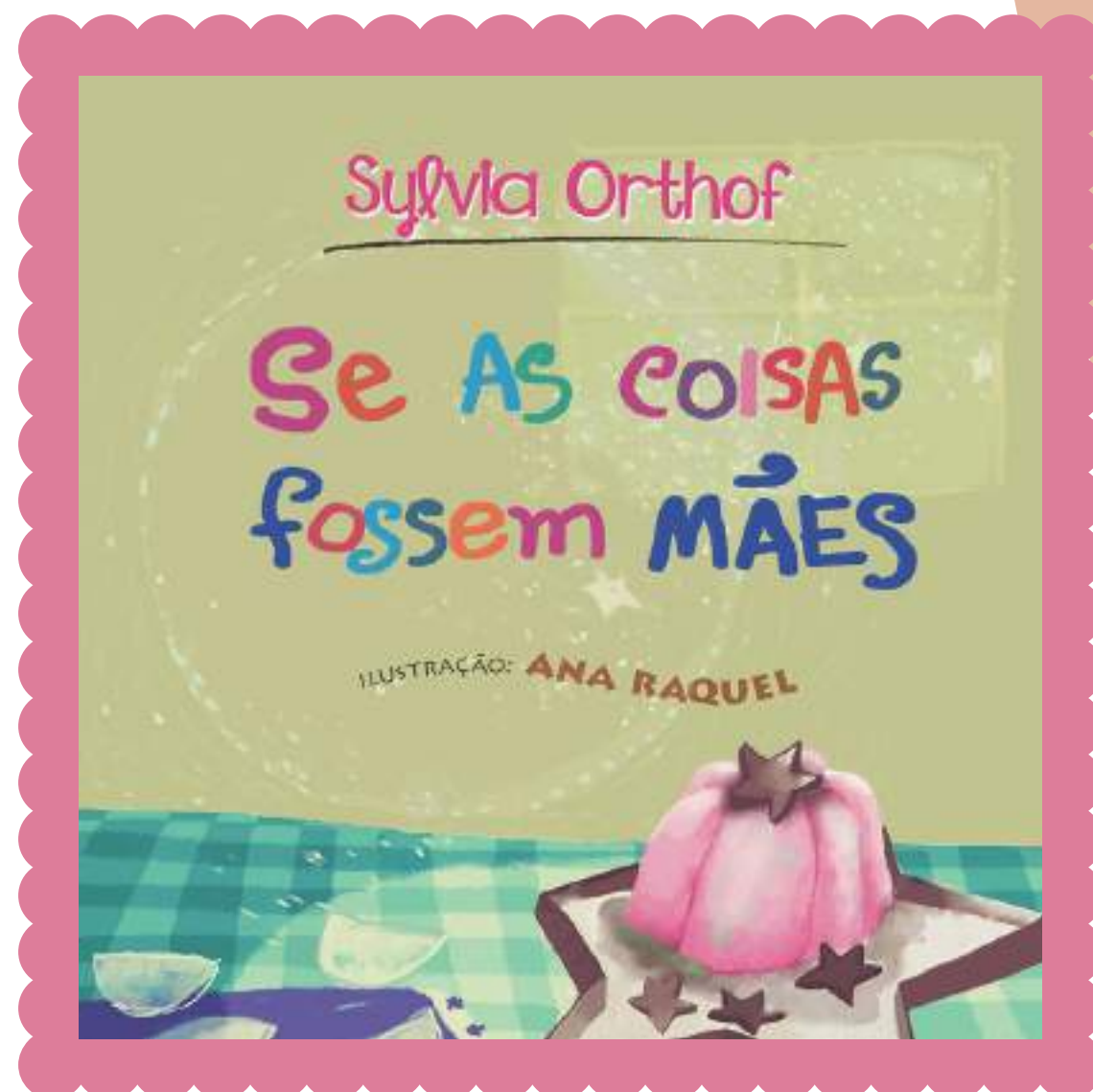


Alguns benefícios da poesia para as crianças:

- Estimular a imaginação;
- Aumentar o vocabulário;
- Exercitar a memória;
- Melhorar a expressão oral;
- Desenvolver a sensibilidade;
- Ativar a criatividade;
- Transmitir valores;
- Auxiliar na psicomotricidade;
- Aprender brincando.



Alguns exemplos:



[...] lê-se para entender o mundo, para viver melhor.

Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode nem costuma) encerrar-se nela (Lajolo, 2000, p. 07).

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. - 6. ed. - São Paulo: Ática, 2000.



CONTOS DE FADAS



Ana Gabriele de M. Rodrigues
Caroline Moreira dos Santos
Roniel Almeida da Silva



Contos de Fadas

São histórias que tipicamente apresentam personagens fantásticos do folclore, como fadas, dragões, elfos, entre outros.

Popularmente o conto de fadas pode significar qualquer história improvável. Existem indícios de que os contos de fadas surgiram 25.000 a. C., mantendo-se na atualidade praticamente inalterados. Nos séculos XVII e XVIII, os mesmos eram contados tanto para adultos quanto para crianças. A fada que até atualidade continua mantendo seu poder de atração sobre os homens, pertence ao campo dos mitos, e encarna a possível realização dos sonhos ou ideais, inerentes à condição humana.



Os contos de fadas apresentam em si uma estrutura que é padrão, que consiste em: situação introdutória; surgimento de um problema; procura por solução; submissão a uma prova; êxito na prova; superação de dificuldade; punição do malfeitor e final ditoso; o poder que o mesmo exerce sobre seus leitores surge a partir da sua qualidade literária.

Ao falar sobre a relação existente entre contos de fadas e as crianças, podemos afirmar que as histórias tem o poder de fazer com que os pequenos consigam se sentir representados, ao mesmo tempo que se enxergam nas divergentes situações que lhes são apresentadas. Os contos de fadas também têm o poder de fazer com que as crianças se deparem com fatos inerentes a vida humana, como a morte e a velhice por exemplo, e dessa forma eles compreendem essas situações sem de fato precisar vivencia-las.





Charles Perrault (1609) na França, Hans Christian Anderson (1805) na Dinamarca, e os irmãos Grimm (1812 e 1815) na Alemanha, são os principais autores que fizeram uma coletânea dos contos de fadas populares e os reescreveram, e são até a atualidade os nomes mais renomados quando se fala no assunto.



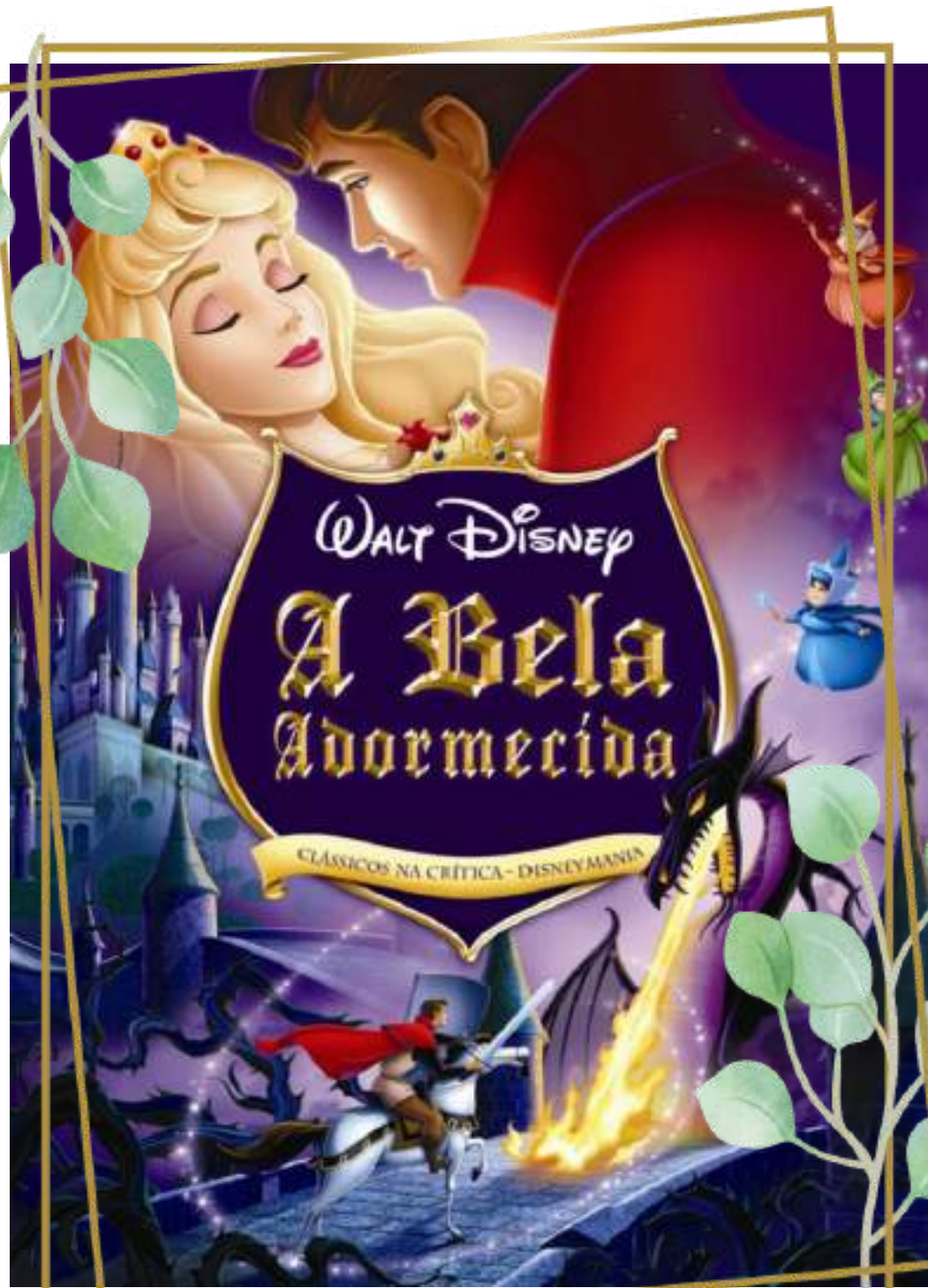
A Gata Borralheira
(Charles Perrault -
1697)

A Bela e a Fera
(Gabrielle-Suzanne
Barbot- 1740)



Branca de Neve e
os Sete Anões
(Irmãos Grimm -
1816)



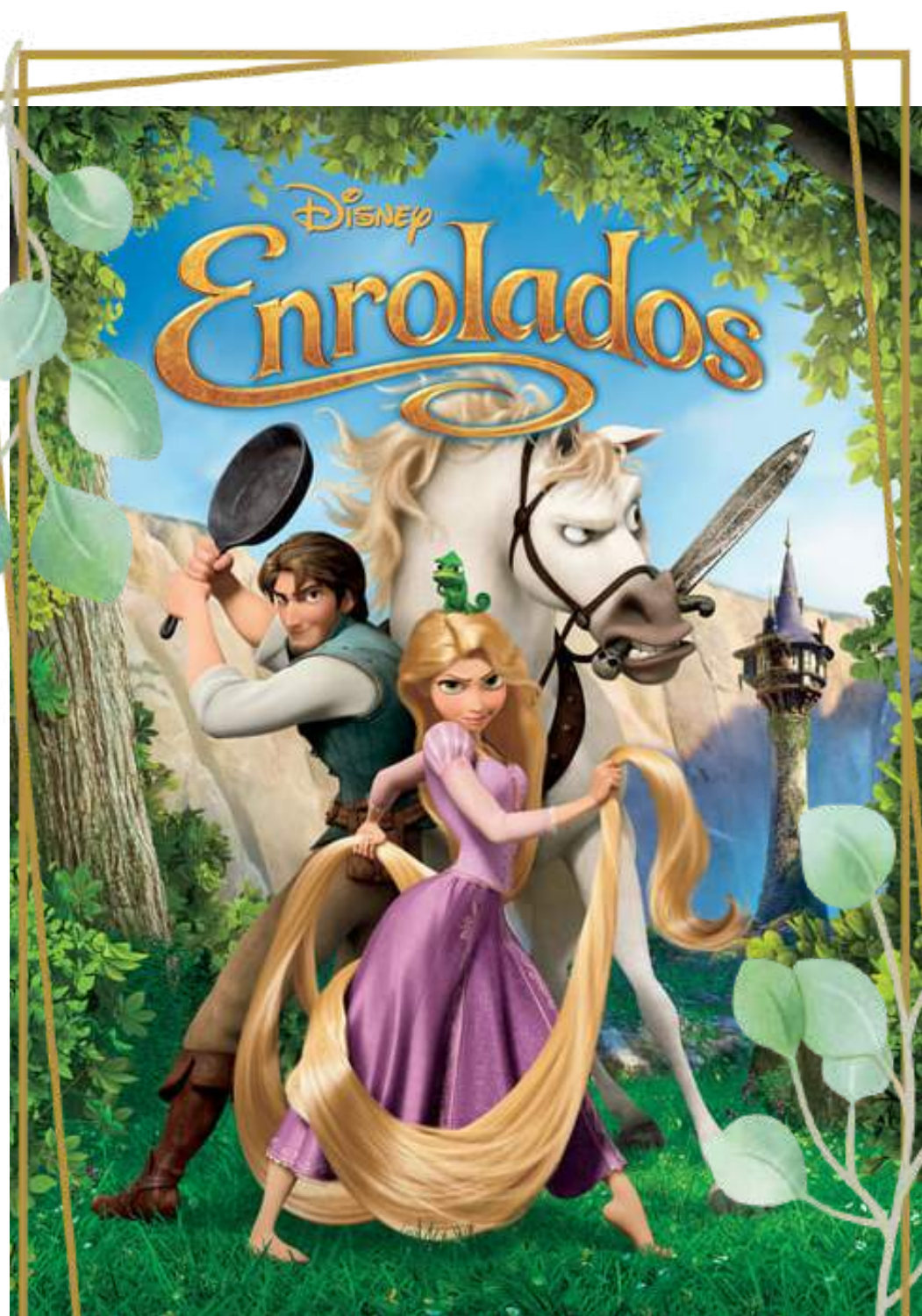


Rosicler
(Irmãos Grimm -
1812)

O rei sapo
(Irmãos Grimm -
1812)



Rapunzel
(Irmãos Grimm -
1815)





O fantástico
mistério de
feiurinha

Seminário na
disciplina de
literatura infantil



História no
bambolê



Contação de história





“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível realização” (Coelho, 2000, p.27).

COELHO, Nelly Novais. Literatura infantil: teoria, análise didática. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.



FOLCLORE BRASILEIRO



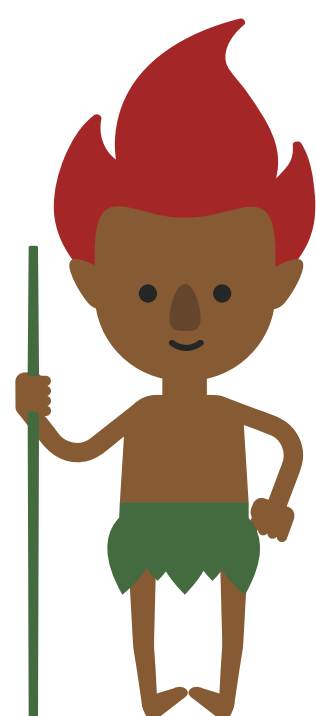
Clarice Carvalho
Natanael Almeida
Tainá Maria

Mas afinal....

O QUE É FOLCLORE?

A definição desse tempo pode ser compreendido como um conjunto de costumes, lendas,, danças, cantigas, provérbios e crenças populares de uma região. Possui personagens bastante particulares, por exemplo, o Curupira, lara, Mula sem Cabeça, e também o Saci-Pererê.

Lendas que atravessam gerações para incentivar as crianças a se interessarem pela leitura além de possibilitar a preservação da cultura de gerações passadas para as mais novas.



O contato da criança com a leitura lúdica possibilita que ela desenvolva a imaginação e a criatividade, além de poder mergulhar em um mundo mágico, através de histórias que ela houve, criando uma ligação direta com a prática da escrita.

O incentivo da leitura na Educação Infantil deve ser pensado e trabalhado de maneira criativa a fim de estimular o interesse da criança. O folclore se destaca principalmente por ter um conteúdo rico para o desenvolvimento da leitura, em suas mais diversas formas de aplicação: contos, cantigas, brinquedos, brincadeiras e festas populares, contribuindo como método de ensino-aprendizagem.



Algumas lendas, mitos e contos folclóricos



O saci-pererê é representado por um menino negro que tem apenas uma perna. Sempre com seu cachimbo e com um gorro vermelho que lhe dá poderes mágicos; vive aprontando travessuras.



A mula sem cabeça se trata de um fantasma de uma mulher que foi amaldiçoada por ter se entregado por um padre sendo condenada a se transformar em uma mula que tem fogo ao invés de cabeça.



Lobisomem, é um homem que vira lobo numa noite de lua cheia.



Conhecido como o protetor das matas e dos animais, o curupira persegue todos que desrespeitam a natureza.



Bela e com uma voz encantadora, a sereia lara atrai pescadores para o fundo dos rios.



Parlendas

São versos com temáticas infantis transmitidos oralmente de geração em geração, fazendo parte do folclore Brasileiro.

Muito recitadas em brincadeiras, contribuindo na imaginação e aprendizagem da criança.




PARLENDA

UM, DOIS, 1 2
FEIJÃO COM ARROZ;
3 4 TRÊS, QUATRO,
FEIJÃO NO PRATO;
CINCO, SEIS, 5 6
FALAR INGLÊS;
7 8 SETE, OITO,
COMER BISCOITO;
9 10 NOVE, DEZ,
COMER PASTÉIS.


Cantigas de roda

Alguns exemplos...

A BARATA




A Barata diz que tem sete saias de filó .
É mentira da barata, ela tem é uma só.
Ra, ra, ra. Ro, ro, ro
Ela tem é uma só



BORBOLETINHA

BORBOLETINHA
TÁ NA COZINHA
FAZENDO CHOCOLATE
PARA A MADRINHA
POTI-POTI, PERNA DE PAU
OLHO DE VIDRO
E NARIZ DE PICA-PAU, PAU, PAU.



danizinhaeducar

MARCHA SOLDADO

MARCHA SOLDADO
CABECA DE PAPEL
SE NÃO MARCHAR DIREITO
VAI PRESO PRO QUARTEL



O QUARTEL PEGOU FOGO
A POLÍCIA DEU SINAL
ACORDA ACORDA ACORDA
A BANDEIRA NACIONAL

SAPO CURURU

SAPO-CURURU
NA BEIRA DO RIO
QUANDO O SAPO CANTA,
O MANINHA,
É QUE ESTA COM FRIO



A MULHER DO SAPO
DEVE ESTAR LÁ DENTRO
FAZENDO RENDINHA,
O MANINHA,
PARA O CASAMENTO

www.OESPACOEDUCAR.COM.BR

Qual o objetivo das cantigas de roda?



Além de reproduzirem o folclore e as diferentes culturas, as cantigas têm um grande poder de estimular a criatividade e imaginação das crianças através de danças e letras simples e de fácil memorização, as brincadeiras de roda desenvolvem a audição, a expressão oral e o ritmo das crianças.

Trava-linguas

Além de ajudar as pessoas a pronunciarem as palavras de forma correta, auxiliar também no aperfeiçoamento das pronúncias, ou seja contribuir para uma melhor dicção, o,s **trava-línguas também** são recursos linguísticos utilizados para ajudar as **crianças** no desenvolvimento pedagógico.



EXEMPLOS DE TRAVA-LÍNGUAS:

- O peito do pé de Pedro é preto.
- O rato roeu a roupa do rei do rei de Roma.
- Pia pinga, pinto pia.
- Um prato de trigo para um tigretriste.
- Dois pratos de trigo para dois tigres tristes.



**A literatura infantil surgiu da
necessidade de transmitir
conhecimento através da contação
de histórias, por ser considerada
uma forma de repassar a herança
cultural.**

[...] as fontes da literatura localizam-se justamente na poesia folclórica original; daí a materialidade da palavra, que se faz antes musical e imagética, para só muito mais tarde ser escrita. Pode-se dizer que à poesia infantil cabe o papel de conservar a natureza mais profunda da literatura de qualquer povo, porque faz reviver as primeiras experiências do ser humano com a linguagem, explorando suas possibilidades expressivas. (AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p. 07)

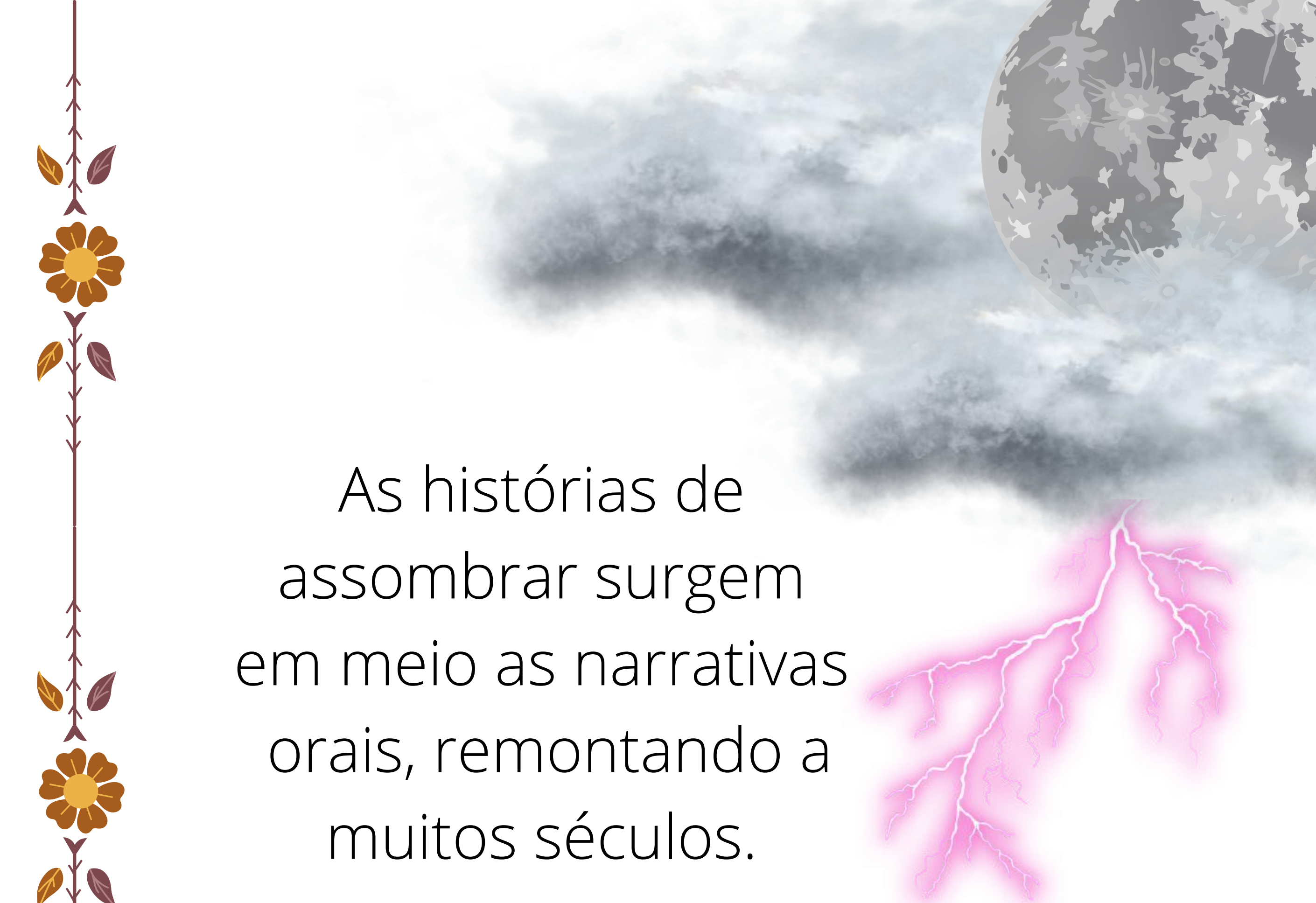

AGUIAR, Vera Teixeira de.; CECCANTINI, João Luís. Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012



HISTÓRIAS DE ASSOMBRAR



Rejane Célia Pinheiro
Vivian Raquel dos santos Lima
Vanilson Virginio do Nascimento



As histórias de assombrar surgem em meio as narrativas orais, remontando a muitos séculos.

O Ser humano sempre buscou formas de se devincular da realidade, imaginando um novo mundo, repleto de aventuras e perigos. .

As histórias de assombrar se firmaram por meio da contação popular, intuindo mistificar, ensinar e as vezes amedontrar.





As histórias de assustar possuem algumas características, sendo elas:



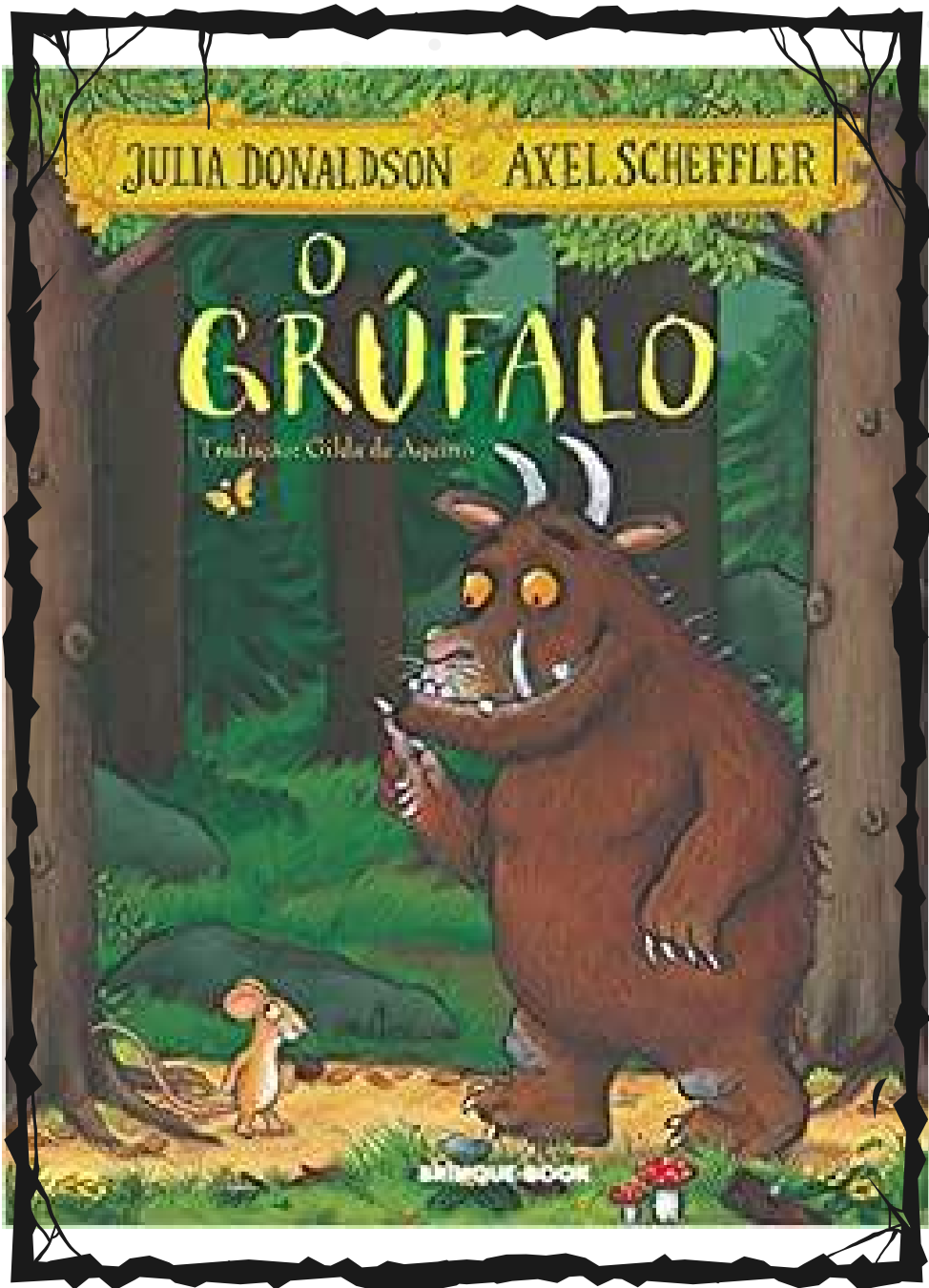


Você sabia que as histórias de assombrar podem ser contadas para as crianças? Sim, elas podem!



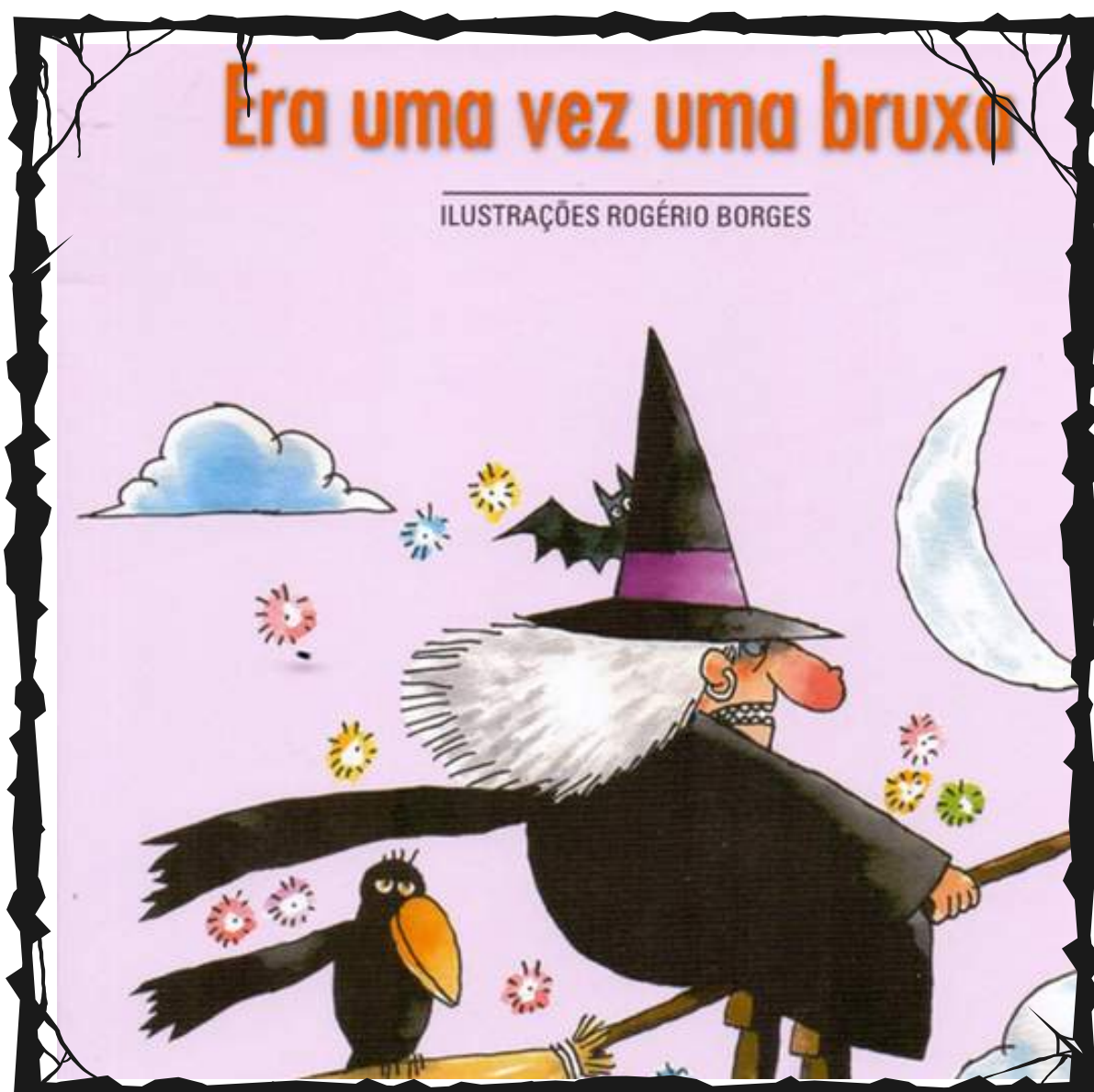
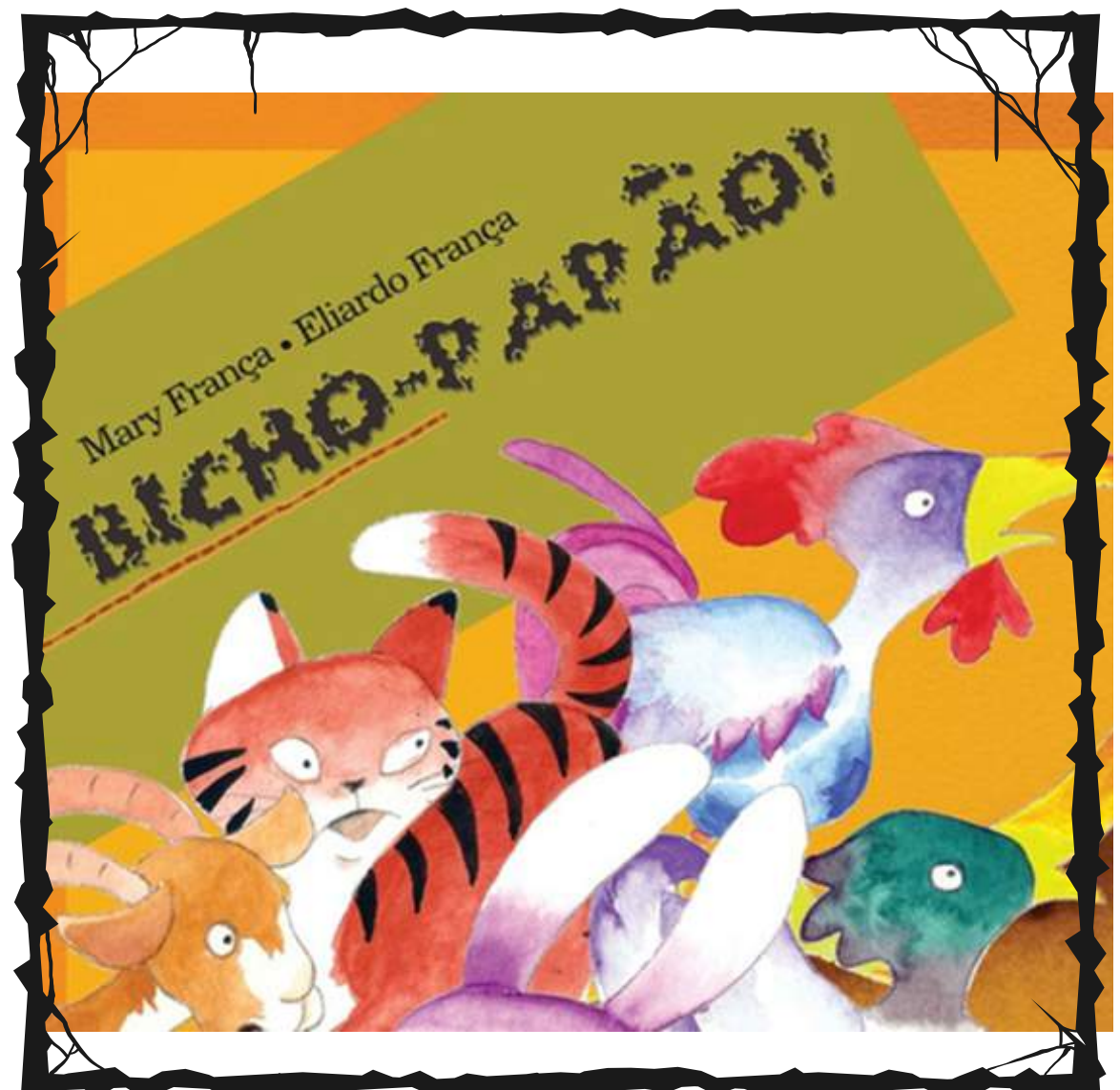
As histórias de assombrar aguçam a curiosidade, o desejo de desvendar mistérios e os mais variados sentimentos que florescem a imaginação infantil.







O Grúfalo, 1999.
Julia Donaldson

Bicho papão, 2011
Mary França e
Eliardo França



Era uma vez uma
bruxa, 2005
Lia Zatz





**A literatura incita o
imaginário das crianças e
a função da literatura
infantil está no
encantamento que esta
causa (Coelho, 2000).**



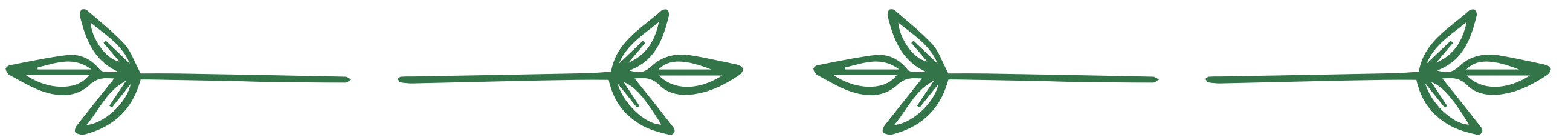
COELHO, N. N. Literatura infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.



CONTOS AFRICANOS



Brenna Lígia da Rocha Moura
Dhâmaris Karolayne Batista de Sousa
Maria dos Santos de Araújo Sousa



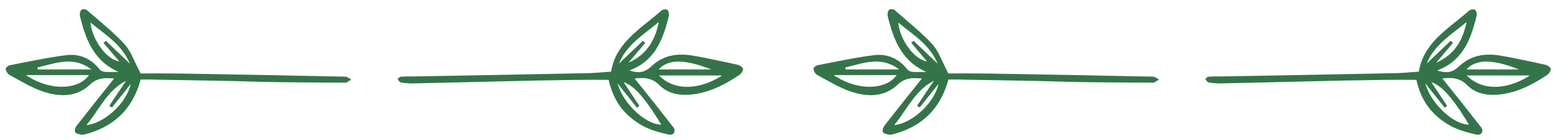
E sobre os Contos Africanos?

- Já leu sobre eles?
 - Você já leu algum deles?



Não te intriga, querido leitor, que poucos falem sobre os magníficos Contos Africanos?





Resgatar valores, contextos sociais, históricos e culturais de outros povos desenvolve em nós atitudes de tolerância, solidariedade humana, respeito.



Isso abre novas portas de conhecimento do mundo, um mundo para além daquele que nossos olhos nos limitam a ver:

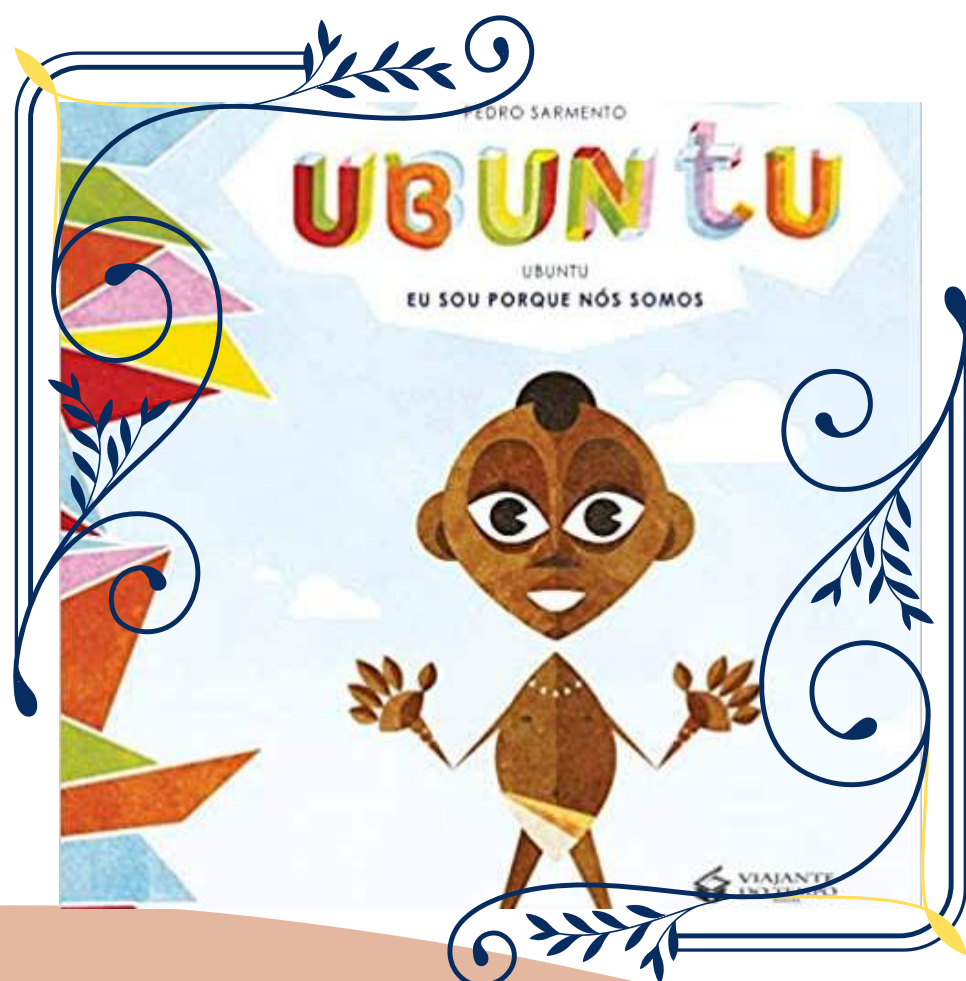
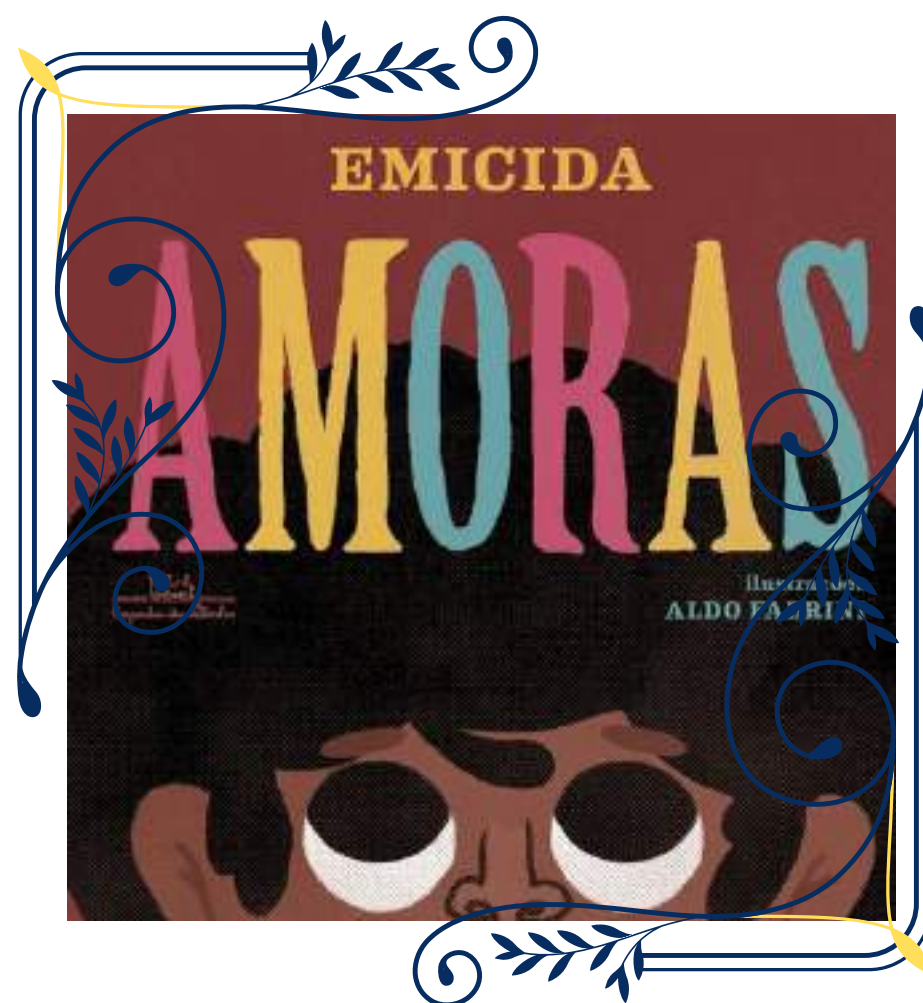
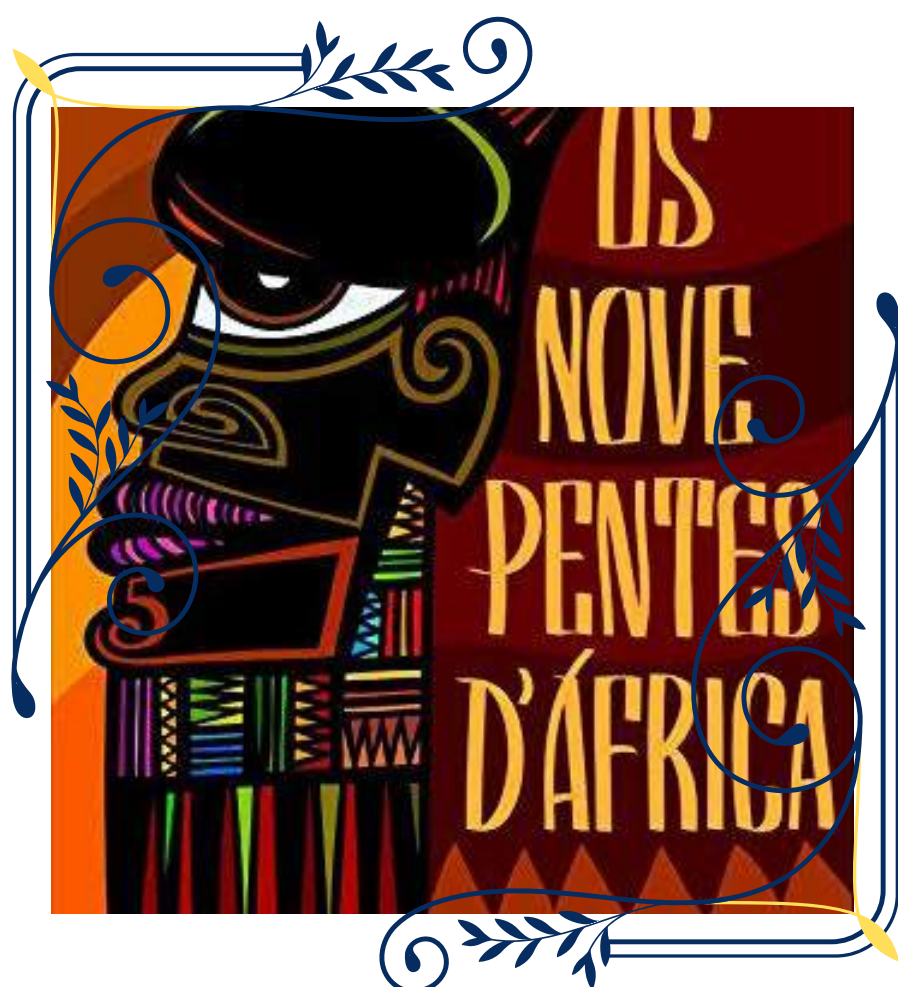
o mundo de outros.

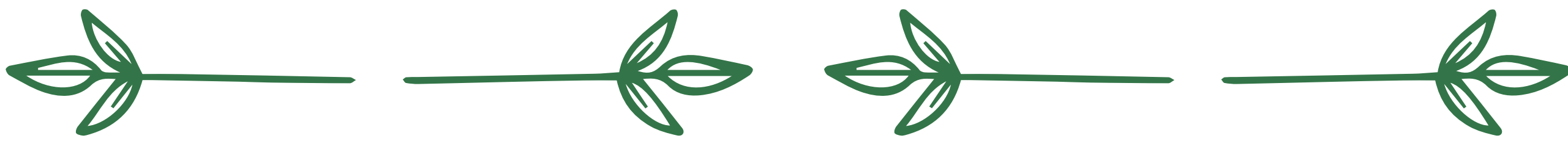


Nas narrativas dos Contos Africanos encontramos subjetividade, particularidades, propriedade na escrita, no narrar um conto sobre sua cultura, sua história.



Eis alguns desses...

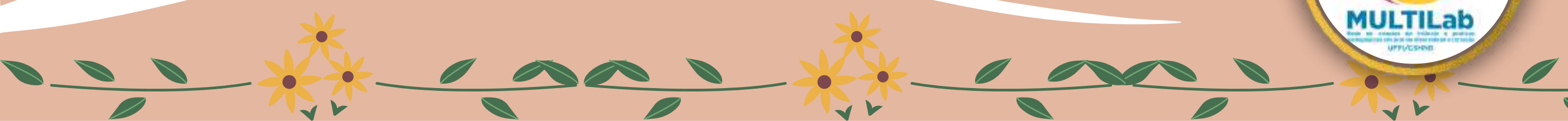


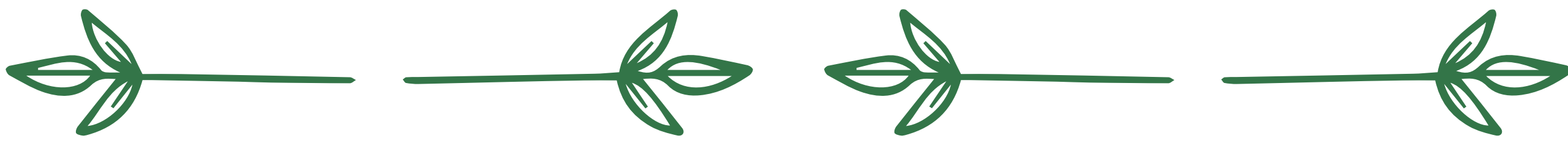


"O autor escreve o gênero do narrar como uma visão de mundo para transmitir ao leitor"
(COELHO, 2000).

O que o autor quer nos dizer?

Qual sua visão de mundo?





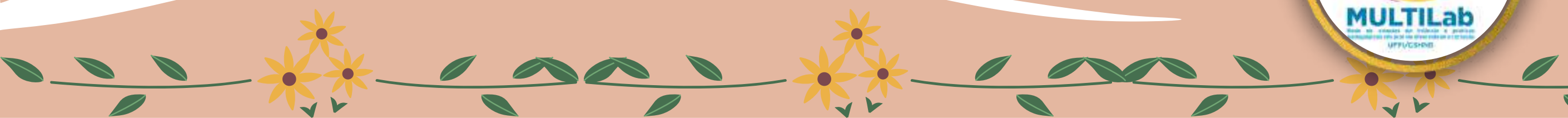
Os Contos Africanos são relatos de um povo forte, com valores e costumes lindos. Pessoas que acordam sonhando e deitam pensando: O que nos espera ao amanhecer?

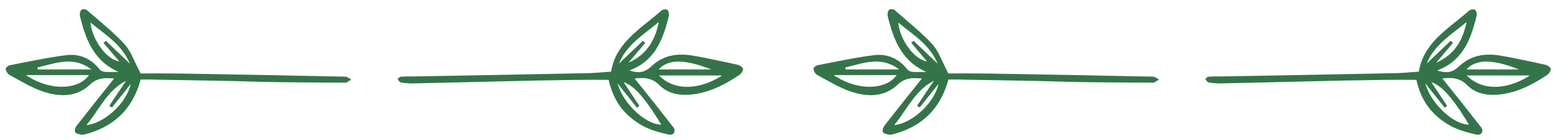


Preconceito?

Discriminação?

Lutas?



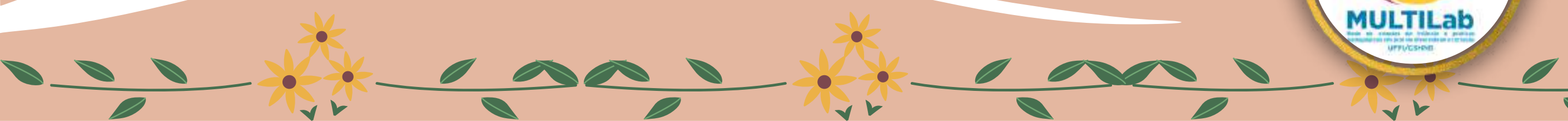


**...ou será uma linda mensagem
de um outro mundo dizendo:**

Querido autor,

Obrigado por me mostrar através de seus olhos um mundo tão belo que, infelizmente, eu não conseguia ver. Quisera eu saber um pouco mais sobre suas histórias, sua cultura, suas belezas, sua forma de enxergar a vida. Aguardo ansiosamente por te ler de novo.

**Com amor, admiração e respeito,
Seu mais novo leitor.**



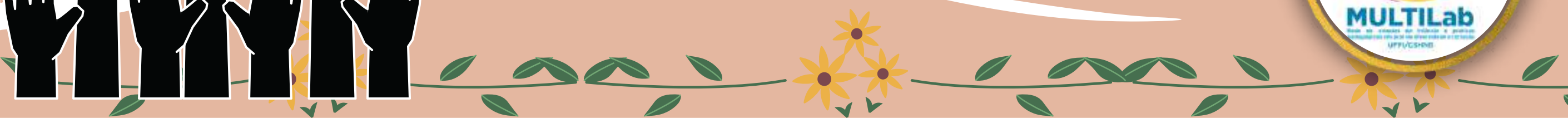


Nas últimas décadas, temos notado maior visibilidade da literatura afro-brasileira, em especial, após a promulgação da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que instituiu como obrigatório no currículo oficial o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira.

Assim, destaca-se o papel do professor, na necessidade de analisar práticas pedagógicas de uma perspectiva crítica, a fim de assegurar “O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afrobrasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação” (BRASIL, 2010, p. 21).

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.



CONTOS INDÍGENAS

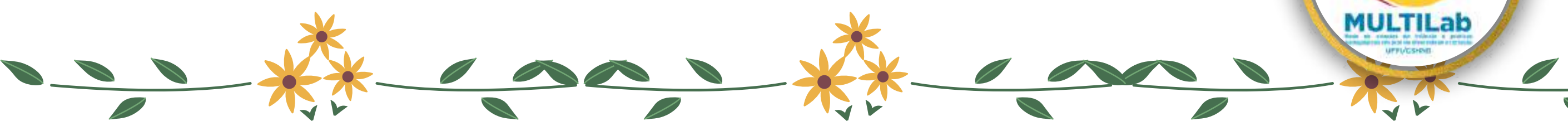


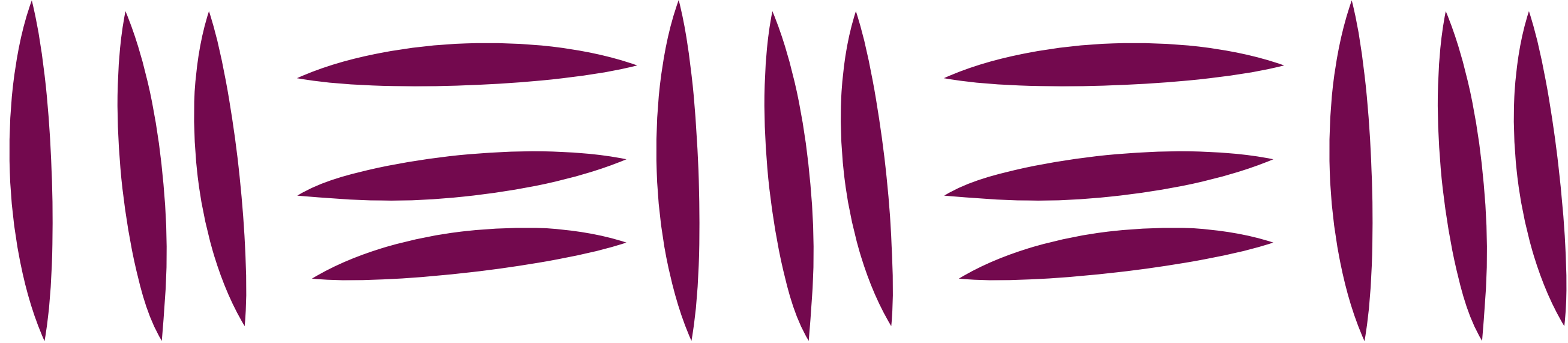
Elenilda Lima de Sousa
Talícia Maria da Silva
Yane Francisca de Sales Barros



A literatura indígena é ainda um importante meio de transmissão de conhecimento da cultura de um povo, pois é uma manifestação artística que traz à tona o elemento da oralidade que cativa e instiga o imaginário do leitor.

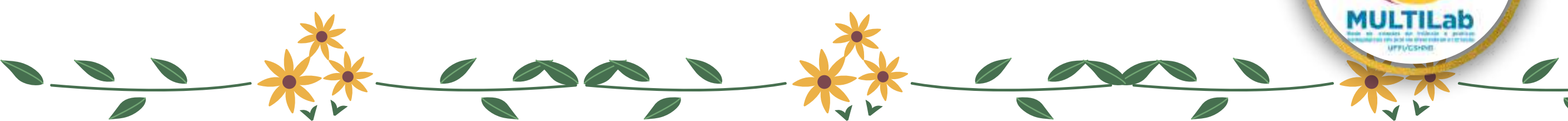
As principais características que marcam o texto produzido pelos autores indígenas são as narrativas cosmológicas e de visões de mundo das etnias, a integração entre o ser humano e a natureza como algo uno, a ancestralidade e suas simbologias. A literatura indígena luta por seu lugar no cenário literário.





Não é por ser produzida por indígenas que esta literatura se torna menos expressiva.

É de grande importância mostrar aos alunos a diversidade cultural existente no Brasil e o mais importante é que pode ser por meio da leitura, aguçando a imaginação e a vontade dos alunos em buscar novas fontes de leitura tornando-os leitores frequentes e ricos de conhecimentos, pois os variados tipos de leituras nada mais é que grandes fontes de informações. Através dos livros, filmes, histórias ou outros recursos, apresentar a cultura indígena para as crianças é fundamental para que elas compreendam o passado e contribuam para um futuro melhor!





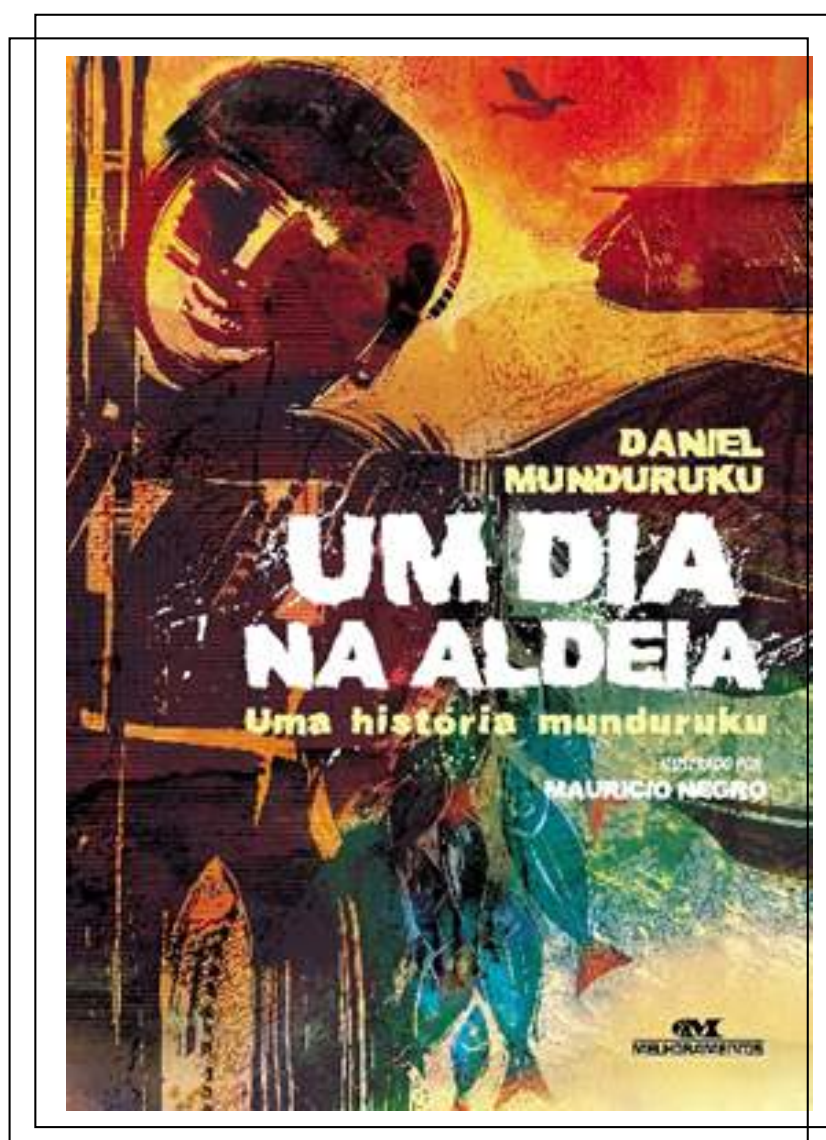
Narrativas Indígenas

- **O coco que guardava a noite (2012), de Eliane Potiguar;**
- **Contos da floresta (2012), Murugawa: mitos, contos e lendas do povo Maraguá (2007);**
- **O caçador de histórias, de Yaguarê;**
- **Antes o mundo não existia (1980), de Umúsin Panlõn Kumu e TolamãñKenhíri;**
- **Contos indígenas brasileiros (2005) e Coisas de índio (2003), de Daniel Munduruku.**

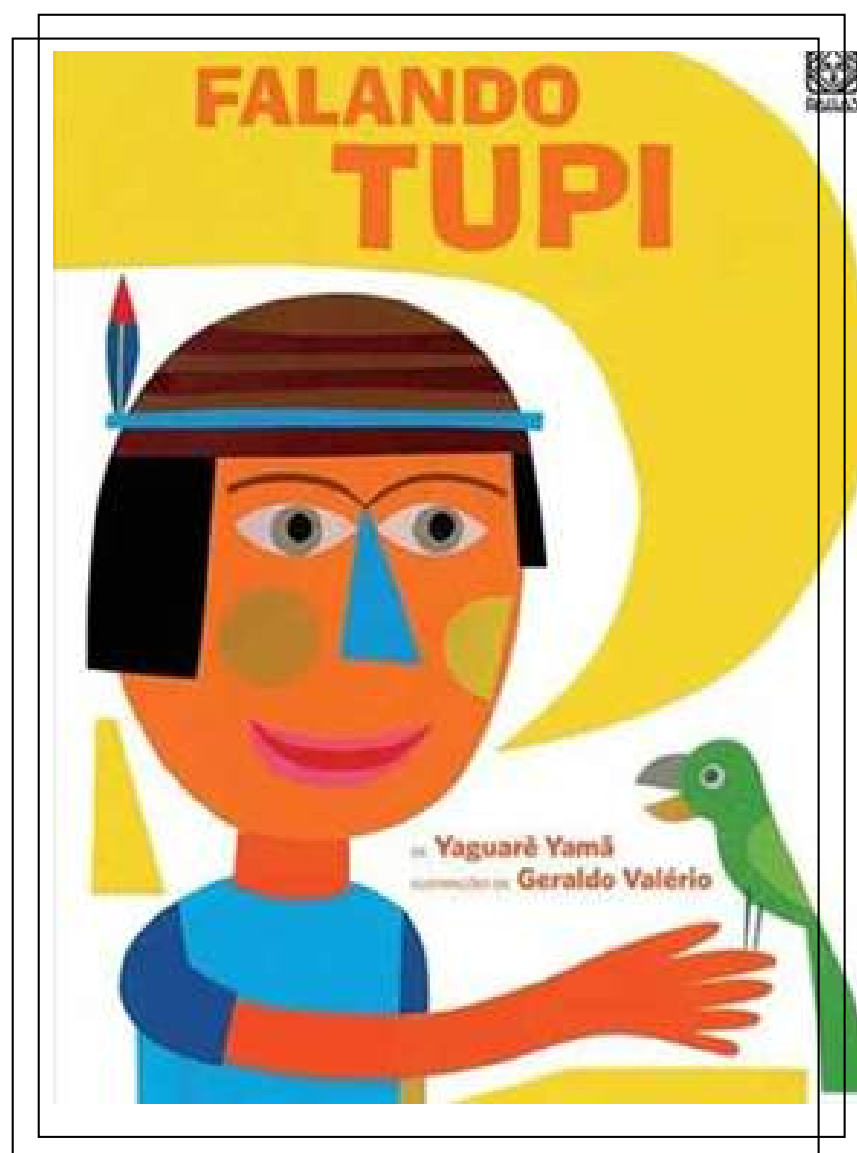




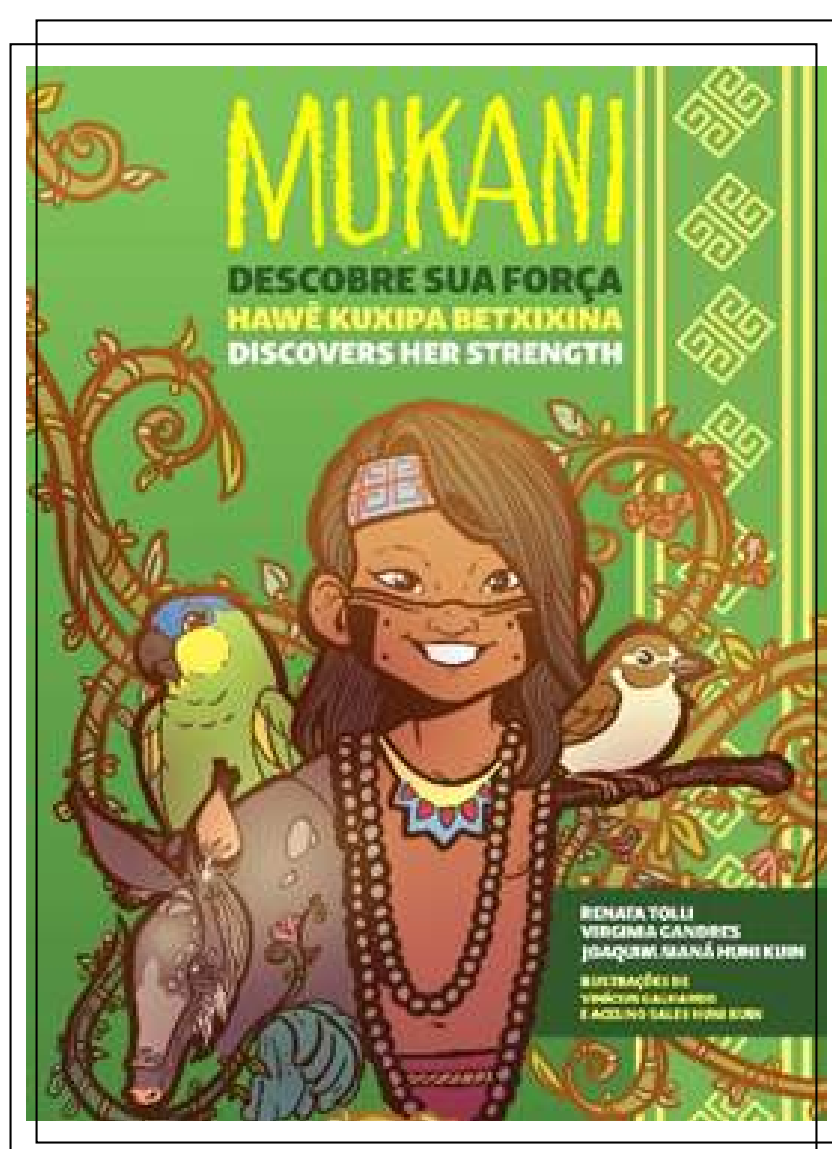
Narrativas Indígenas



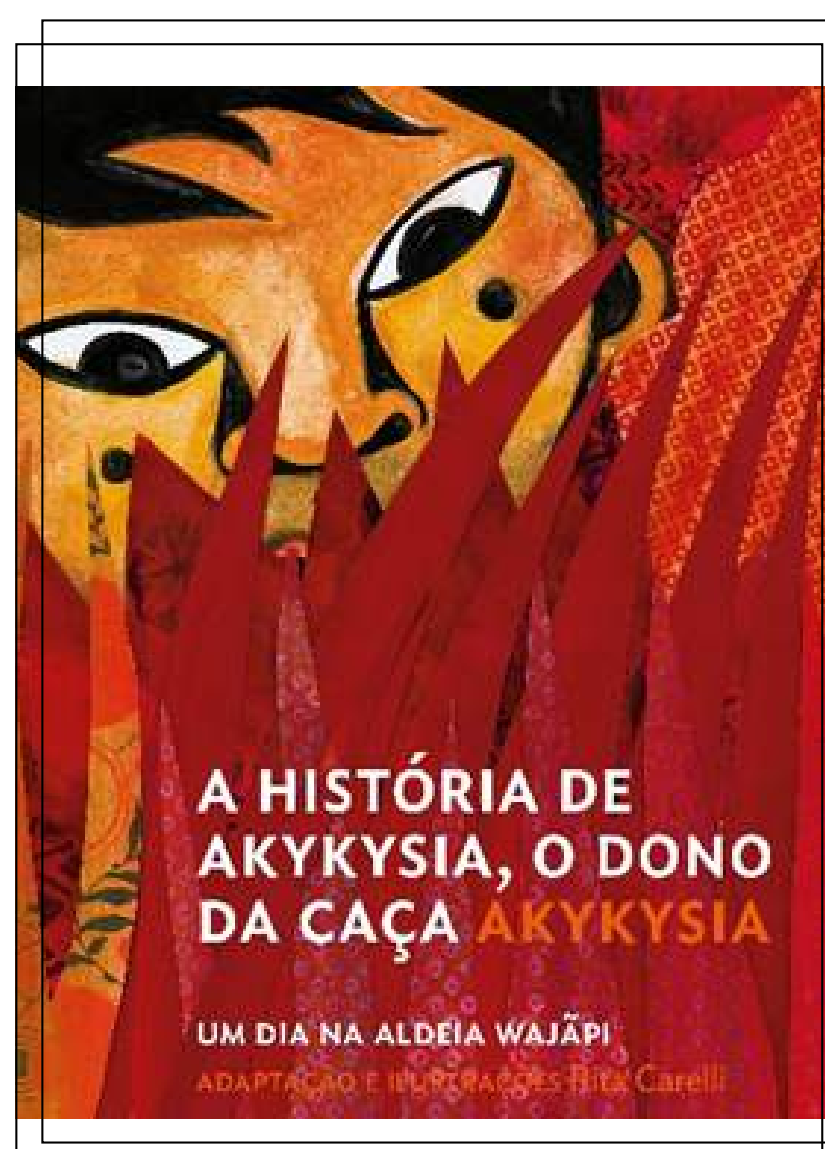
Daniel Munduruku



Yaguarê Yamã



Tolli Renata



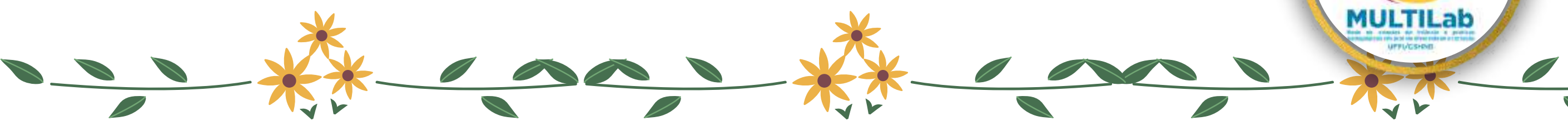
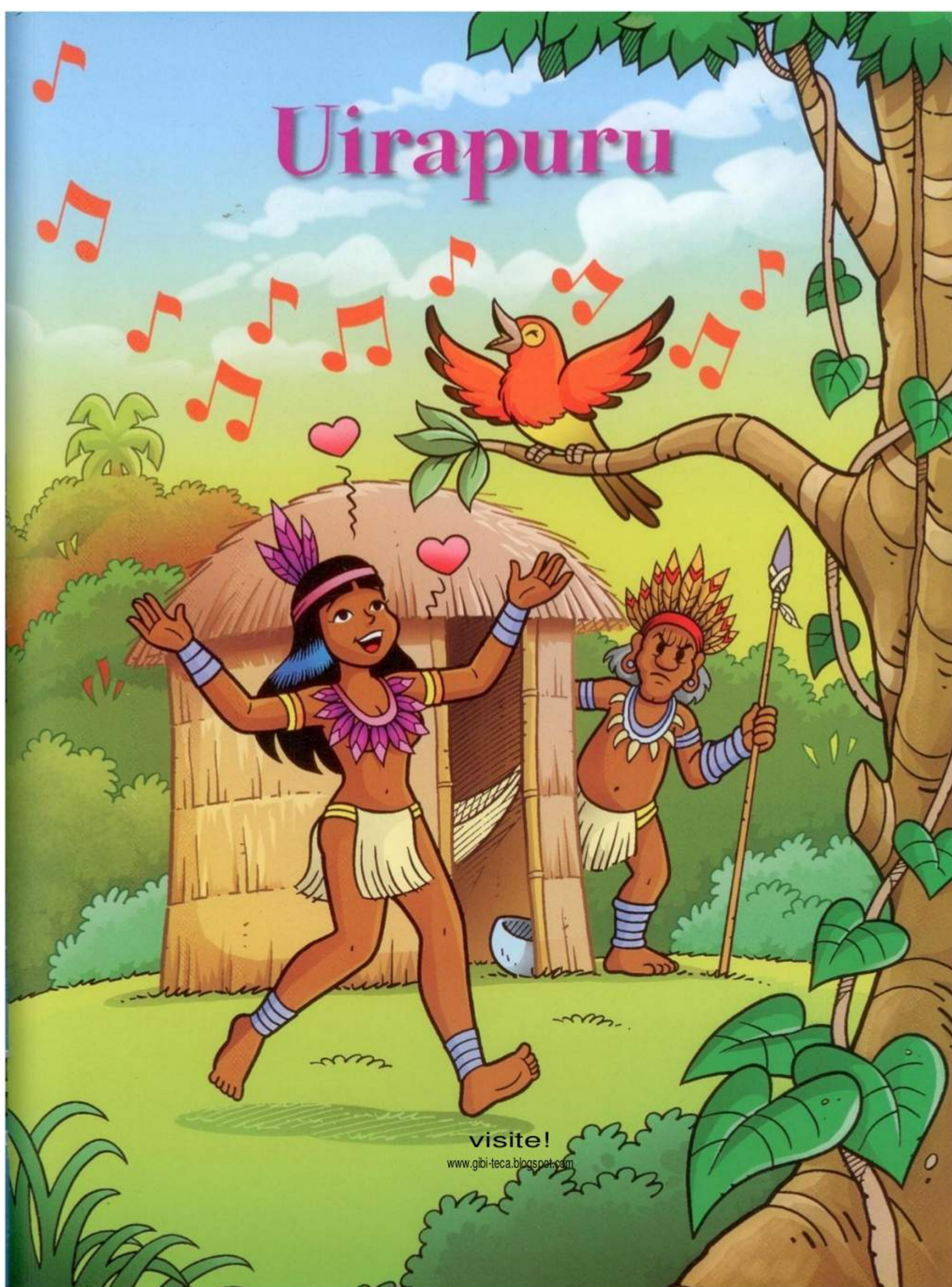
Rita Carelli



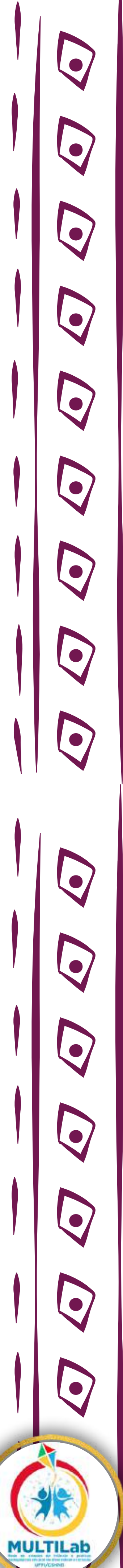


Que História Contar?

UIRAPURU



Apresentação da história "UIRAPURU" através do flanelógrafo





A Educação para as Relações Étnico-Raciais, prevista no art. 26A da LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), objetiva a ampliação de conhecimentos acerca da educação para as relações étnico-raciais e, conseqüentemente, para a eliminação do racismo e do etnocentrismo no ambiente escolar e na sociedade brasileira. O estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008) (BRASIL, 2003; 2008) é ministrado no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras, em todas as etapas da Educação Básica, compreendendo a história e a cultura que caracterizam a formação da população brasileira (BRASIL, 2017).



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.



OUTRAS FORMAS DE CONTAR: TEATRO



Elizangela da Silva Pimentel
Maria Isabela da Costa Santos
Valdênia Pereira dos Santos Lustosa

O QUE É O TEATRO?

O termo teatro deriva do grego theatrón, que significa “lugar para contemplar”. O teatro é um dos ramos da arte cênica (ou performativa), relacionado com a atuação/interpretação, através do qual são representadas histórias na presença de um público (a plateia). Esta forma de arte combina discurso, gestos, sons, música e cenografia, é uma forma artística onde existe um ou mais atores interpretando personagens de uma história para um público. E um dos objetivos dele é estimular sentimentos e também emoções no público: alegria, tristeza, empatia, raiva, curiosidade, entre outros.



COMO SE DA NA EDUCAÇÃO?

Mas afinal, como isso se dá na educação? O que pensam alguns autores a respeito? Para Leite (1980, p.15), “[...] no teatro aplicado à educação a criança deverá sentir-se na sua própria festa, embora esta pertença também a seus colegas, não importa quão numerosos estes sejam. É o primeiro passo para a integração grupal e conseqüentemente social.” O objetivo do teatro na escola não é o de formação do ator, mas o de formação do ser humano. Também “[...] é o aprofundamento do conhecimento de si mesmo; percepção e conhecimento dos outros e desenvolvimento da capacidade de comunicação de conhecimentos.”

(LEITE, 1980, p. 15);



SUA IMPORTÂNCIA

O teatro tem o poder de transmitir
ao vivo a emoção.



A aplicação do teatro na prática escolar é importante pois por meio da criação, da imitação a criança é estimulada a descobrir a si própria, seus talentos, suas afinidades e ir se desenvolvendo.



Apresentação de teatro em sala de aula



Cenário para apresentação

Apresentação da História o Leão e o Rato



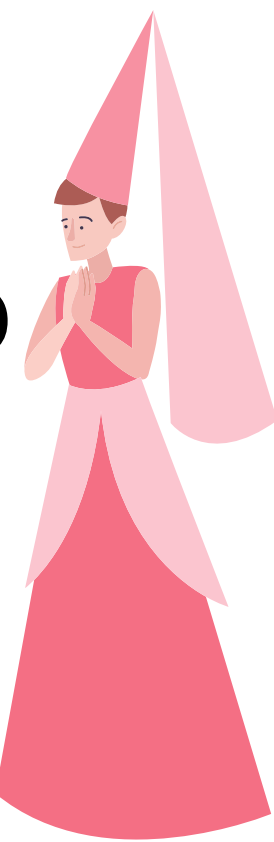
Finalização



O teatro e os jogos teatrais são entendidos como recursos que proporcionam para as crianças o prazer quando está brincado como também ensinam e educam quando são instigadas propositalmente por seus educadores no auxílio do desenvolvimento de certas habilidades em salas de aula.



Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantida as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem (Kishimoto, 1996, p.36).



KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez1996.



OUTRAS FORMAS DE CONTAR: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



Luzimeire Vieira de Moura
Maria Roberta de Lima Sousa
Rafael Leal de Araújo

Por muito tempo as histórias em quadrinhos (HQS) foram vítimas de preconceito, proibidas no espaço escolar, eram consideradas como influência negativa na formação das crianças e, por isso, foram banidas, até de forma violenta.

Talvez por serem criadas com intuito comercial, destinadas às crianças e jovens, pais e professores tinham dificuldades de aceitá-las, por acreditar que os quadrinhos não contribuam com o aprimoramento cultural e moral dos leitores.



As Histórias em Quadrinhos representam atualmente, no mundo todo, um meio de comunicação de massa que atinge inclusive as camadas populares.

Em todo o planeta, as publicações do gênero se multiplicam com enorme variedade de títulos e tiragens de milhares de exemplares destinados a um público fiel, ávido por novidades. Mesmo com a concorrência acirrada de outros meios de comunicação, os quadrinhos continuam atraindo uma legião de fãs, cada vez maior, e garantem empregabilidade de um grande número de profissionais.



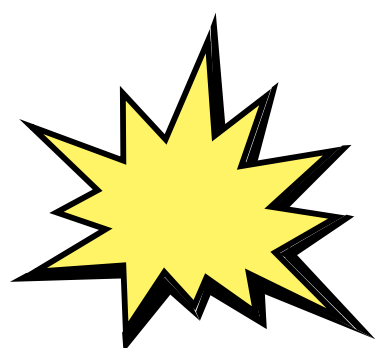
O uso das histórias em quadrinhos na escola timidamente as HQS começaram a aparecer nos materiais didáticos com o intuito de ilustrar conteúdos.

Aos poucos os educadores foram percebendo que o efeito era positivo e muitos autores de livros didáticos passaram a utilizar, inclusive, a pedido das editoras, os quadrinhos com mais frequência em suas obras, ampliando sua penetração no espaço escolar.

Isso ocorreu, principalmente, de meados dos anos 1990 em diante, pois nesse período a política do MEC incentivava a diversidade de gêneros textuais na sala de aula.



WOW!



SUPER



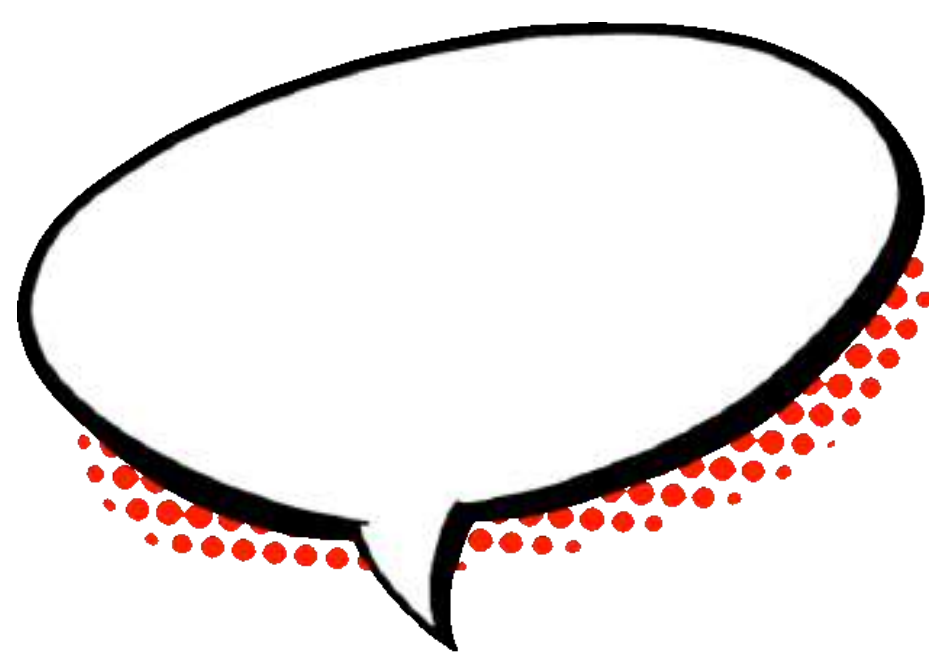
GARFIELD JIM DAVIS

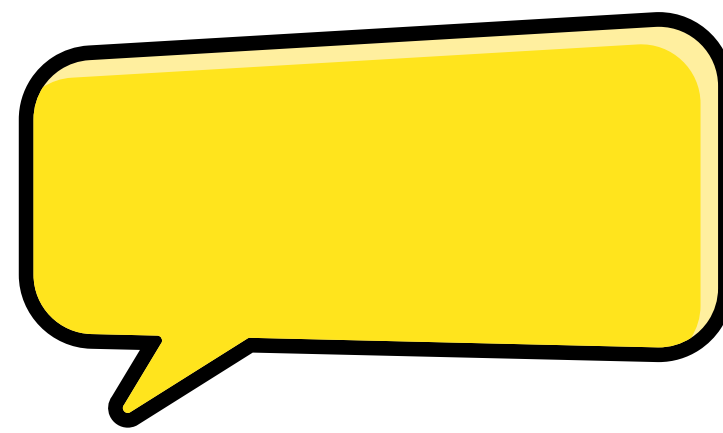


História em quadrinhos - ou HQ

É o nome dado à arte de narrar histórias através de desenhos e textos em sequência, normalmente na horizontal.

Essas histórias possuem os fundamentos básicos das narrativas: enredo, personagens, tempo, lugar e desfecho. É um gênero textual híbrido apresentam linguagem verbal e não-verbal.

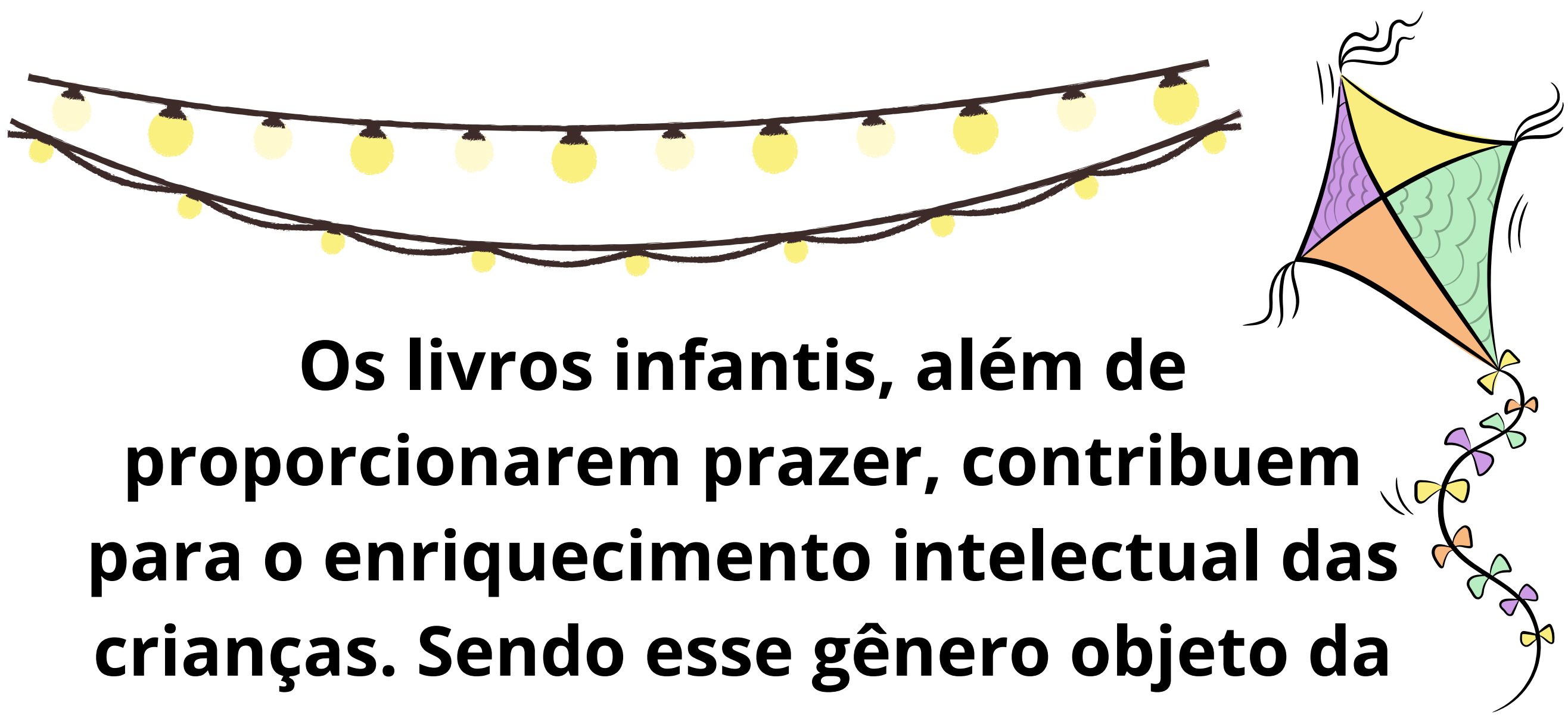




Sobre o uso de quadrinhos na escola: [...] todos os principais conceitos das artes plásticas estão embutidos nas páginas de uma história em quadrinhos. Assim, para o educador, as HQS podem vir a ser uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de explicar e mostrar aos alunos, de forma divertida e prazerosa, a aplicação prática de recursos artísticos sofisticados, tais como perspectiva, anatomia, luz e sombra, geometria, cores e composição (Barbosa, 2009, p. 131).

BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula. 3ª ed. 3ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2009.





Os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças. Sendo esse gênero objeto da cultura, a criança tem um encontro significativo de suas histórias com o mundo imaginativo dela própria. A criança tem a capacidade de colocar seus próprios significados nos textos que lê, isso quando o adulto permite e não impõe os seus próprios significados, visto estar em constante busca de uma utilidade que o cerca(OLIVEIRA, 2005, p. 125).



OLIVEIRA, Ana Arlinda de. Leitura, literatura infantil e doutrinação da criança. Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso: Entrelinhas 2005. p. 205. 224.



Evento de Contação de Histórias na UFPI/CSHNB



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONVITE

Evento de Literatura Infantil e Práticas Pedagógicas no CSHNB

Que história contar?

Data: 29/09/22 às 18h30min

Local: Auditório da UFPI/CSHNB

Organização:
Discentes do Curso de Pedagogia - Disciplina de Literatura Infantil, CA_Pedagogia e Projeto MULTILAB - UFPI/CSHNB



Realizado no dia 29/09/2022 no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB da Universidade Federal do Piauí - UFPI o evento foi organizado pelos discentes da disciplina de Literatura Infantil e da disciplina de Recreação e Lazer do curso de Pedagogia, da equipe do Projeto de Extensão MULTILab UFPI e do Centro Acadêmico de Pedagogia - CAPE, com a sob orientação da Prof^{fa} Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini.



Evento de Contação de Histórias na UFPI/CSHNB



Recital de Poesia: "E se as coisas fossem mães" (Silvia Orthof)



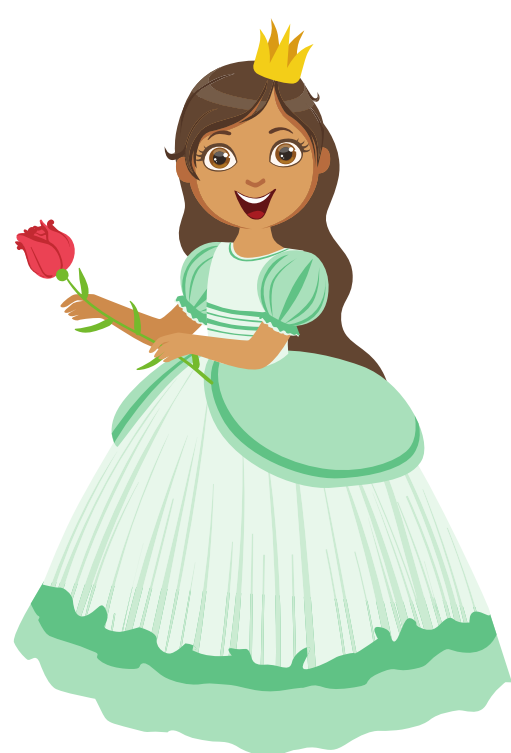
Livro Gigante "Contos Maravilhosos" - A lebre e a Tartaruga



Evento de Contação de Histórias na UFPI/CSHNB



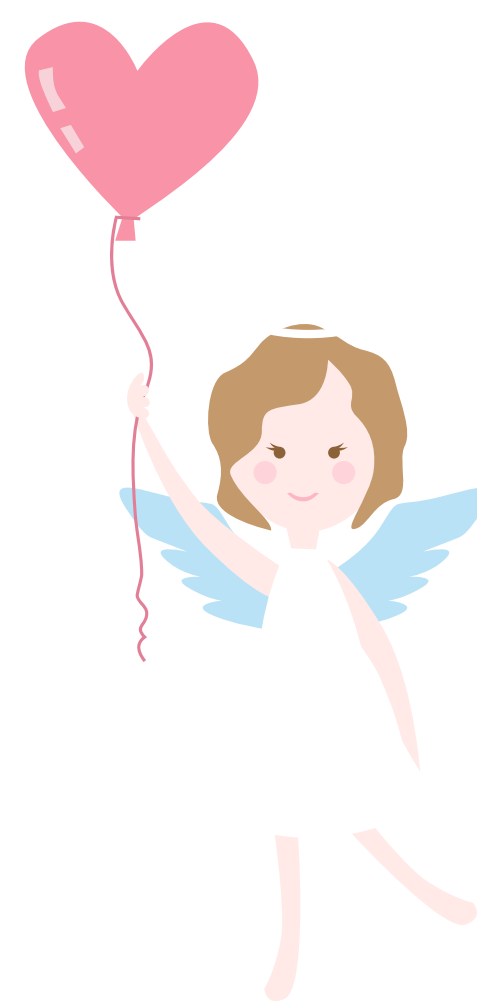
Dramatização da História: Festa da Primavera



Dramatização da História: Festa da Primavera - chegada da Primavera



Evento de Contação de Histórias na UFPI/CSHNB



Apresentação Musical: Dança da Emília



Dramatização da Fábula: O Leão e o Rato



Evento de Contação de Histórias na UFPI/CSHNB



Contação de História: O mistério de feiurinha



Equipe organizadora do evento: Que história contar? 2022



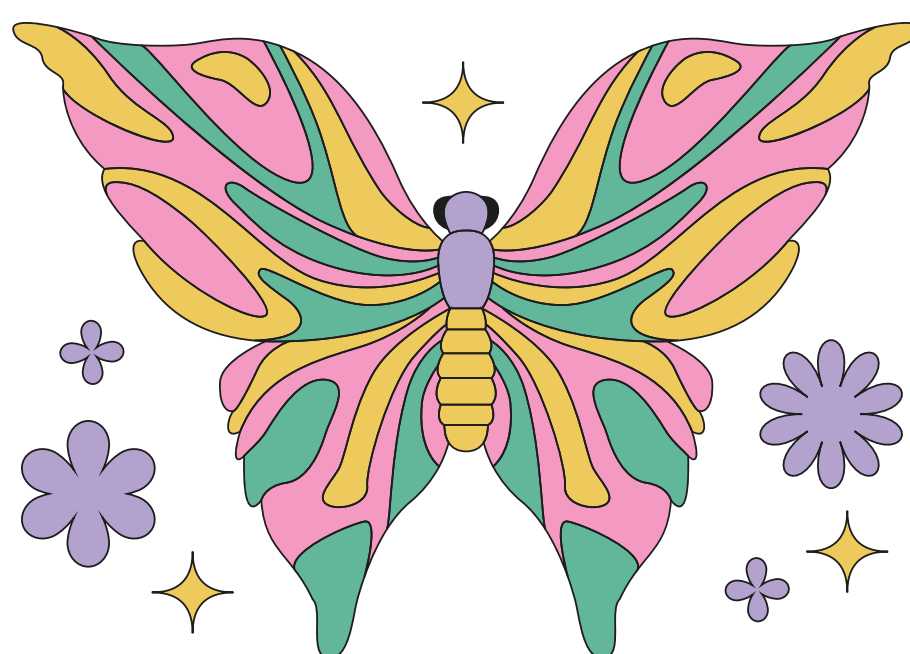
Memórias da disciplina de Literatura Infantil 2022.1



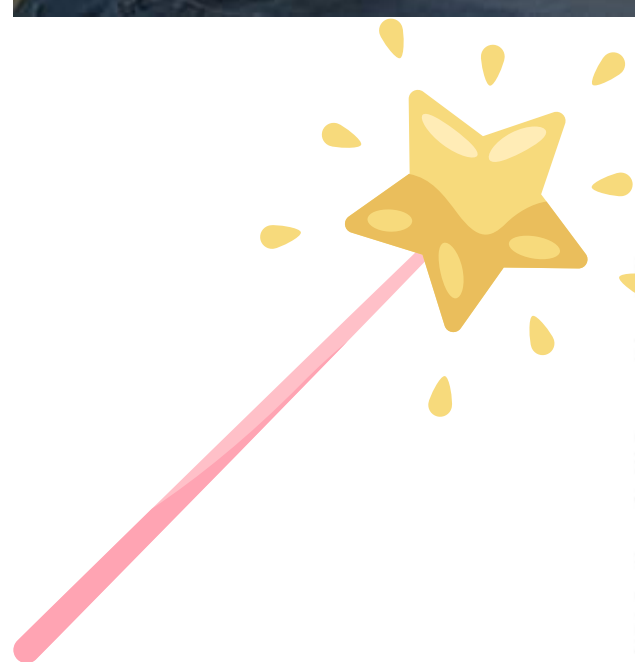
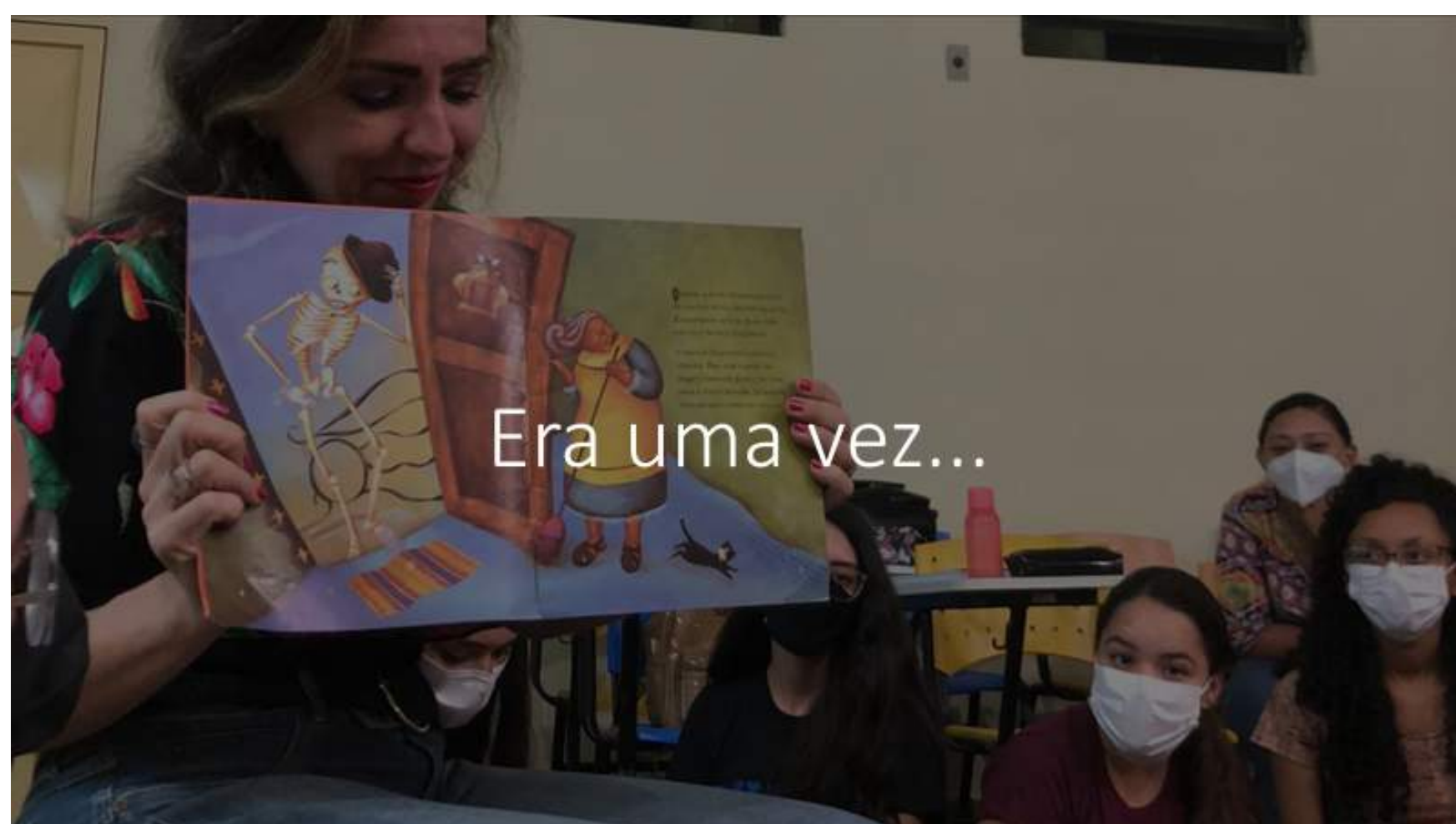
Memórias da disciplina de Literatura Infantil 2022.1



Memórias da disciplina de Literatura Infantil 2022.1

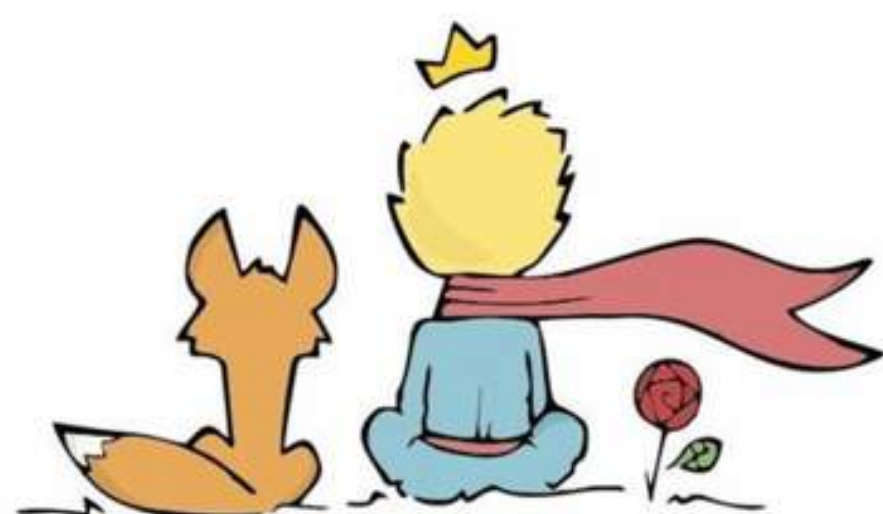


Memórias da disciplina de Literatura Infantil 2022.1



No curso
de
Pedagogia
da UFPI...

Na disciplina de Literatura
Infantil...



Só se vê Bem com o coração.
O essencial é invisível aos olhos.
O Pequeno Príncipe



Memórias da disciplina de Literatura Infantil 2022.1



Sabiam que a Felicidade era uma Escolha...



E seguimos
construindo
outras
histórias...



E seguem inspirando outras pessoas...





“Importa que o livro infantil
não se limite e nem se
determine, mas que sempre
extrapole e convide à
fruição.”
(Oliveira, 2005. p.125)

Cadernos Coletivos da Pedagogia –
UFPI/CSHNB Volume 02

Afinal,
**Que História
Contar?**



Organização: Prof^a Dra. Alessandra Lopes de
Oliveira Castelini e Discentes da Disciplina de
Literatura Infantil do Curso de Pedagogia –
CSHNB/ UFPI – 2022.1
Projeto MULTILab – UFPI

